

EMATER
Minas Gerais

| **RELATÓRIO DE
ADMINISTRAÇÃO 2020**



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

EMATER-MG

SUMÁRIO

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2020

APRESENTAÇÃO	3
A EMATER-MG.....	6
GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE	9
RESULTADOS GERAIS 2020	10
PRINCIPAIS AGENDAS.....	13
ATER BOVINOCULTURA	15
ATER CAFEICULTURA	21
ATER CULTURAS (Exceto Café)	26
ATER HORTALIÇAS E FRUTAS.....	29
ATER CRIAÇÕES (Exceto Bovinocultura)	34
COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO.....	40
INCLUSÃO PRODUTIVA.....	45
JUVENTUDE RURAL.....	50
MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	53
EXTENSÃO PELA COMUNICAÇÃO	58
NOVA ATER FRENTE À PANDEMIA	60
EXPEDIENTE	63

EMATER

Minas Gerais

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2020

APRESENTAÇÃO

“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”. A célebre frase nunca esteve tão atual. Estamos passando por momentos de grandes mudanças e que acontecem em velocidade nunca antes vista. Grande parte desse movimento deve-se aos avanços tecnológicos, impulsionado também pela própria pandemia de Covid 19. Precisamos nos adaptar ao distanciamento, ao convívio através das telas, a trabalhar e ao mesmo tempo acompanhar as aulas dos filhos, tudo isso espreitados pelo receio da doença. E nos adaptamos, como indivíduos e como empresa. Tudo isso tem nos provado que somos realmente capazes, protagonistas da ATER pública.

Em 2020, mesmo com imposição de distanciamento social, nunca estivemos tão presentes. Pelas videoconferências, redes sociais, atendimento remoto aos produtores rurais, via WhatsApp e outras plataformas digitais, mais de 70 lives e webinários ao longo do ano, monitoramento de abastecimento e comercialização nos municípios, incentivo e orientação aos agricultores para comercialização usando as mídias sociais, elaboração de cartilhas on-line, promoção de feiras virtuais.

Assim, inovando, se adaptando e se reinventando, em 2020 as ações da Emater-MG beneficiaram diretamente cerca de 320 mil produtores rurais, em mais de 90% dos municípios mineiros. Isso significa dizer que nossos profissionais, um contingente de 1.824 colaboradores, prestaram mais de 1,9 milhão de atendimentos em distintas frentes, que vão desde a aplicação de melhores técnicas de produção e de agregação de valor aos produtos, à profissionalização e qualificação da gestão, ao preparo e incentivo à comercialização, até a implementação de diversas políticas públicas de fomento e de assistência técnica aos produtores, dinamizando a economia dos municípios onde atua. Todo esse trabalho foi reconhecido, por exemplo, no 16º Prêmio Melhores do Agronegócio, de 2020, onde a empresa mineira, que é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), ficou em 2º lugar na categoria “Serviços Agropecuários”. O prêmio é considerado o mais tradicional do agronegócio brasileiro. Figurou também, pelo terceiro ano consecutivo, no ranking das 400 maiores empresas do agronegócio nacional, listadas pela Revista Exame, ocupando o 358º lugar.

Este Relatório de Atividades apresenta os principais números do desempenho da Empresa ao longo de 2020, em suas Agendas Estratégicas:

- ▶ Ater Bovinocultura
- ▶ Ater Cafeicultura
- ▶ Ater Culturas (exceto café)
- ▶ Ater Hortaliças e Frutas
- ▶ Ater Criações (exceto bovinocultura)
- ▶ Comercialização e Gestão
- ▶ Inclusão Produtiva
- ▶ Juventude Rural
- ▶ Meio Ambiente e Agricultura sustentável.

Trata-se, finalmente, do resultado do trabalho coletivo e sinérgico entre os gestores e todos os profissionais da Empresa, junto dos seus parceiros. Cada conquista leva a marca dos funcionários da Emater-MG, pessoas que dedicam a vida a transformar outras. Profissionais, que mesmo diante de incertezas, grandes desafios, sabem se reinventar, inovar e se adaptar, para promover o melhor serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores mineiros.

OTÁVIO MARTINS MAIA

Diretor-presidente

CLÁUDIO AUGUSTO BORTOLINI

Diretor Administrativo e Financeiro

FELICIANO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

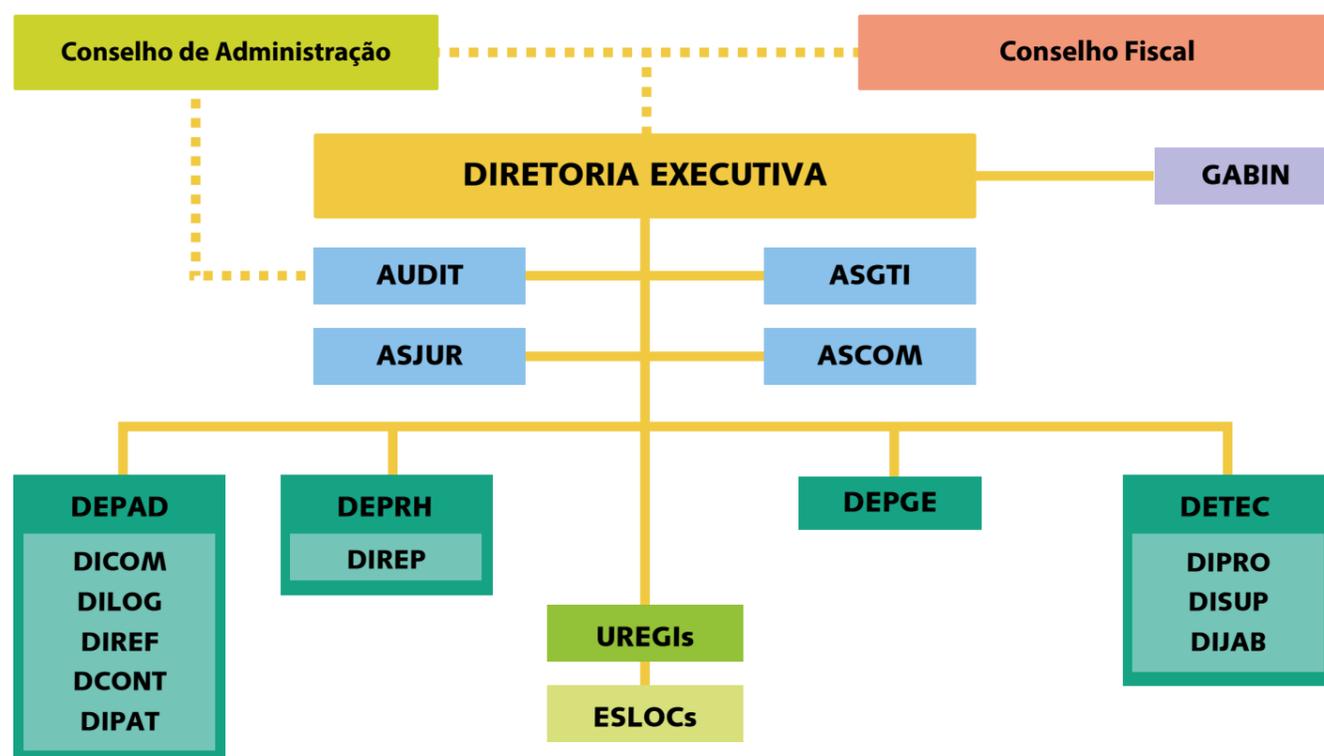
Diretor Técnico



A EMATER-MG

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AS UNIDADES DA EMPRESA - ORGANOGRAMA



A Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, é responsável pela implementação de políticas públicas e ações de assistência técnica e extensão rural, voltadas para o desenvolvimento sustentável dos municípios mineiros.

Diante da abrangência de sua atuação, a empresa adota um modelo de organização descentralizado, com estruturas regionalizadas e localizadas em pontos estratégicos do Estado, vinculadas à Diretoria Executiva da Empresa, estabelecida na sede, em Belo Horizonte.

GABIN - GABINETE DA PRESIDÊNCIA	AUDIT - AUDITORIA
ASCOM - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	ASGTI - ASSESSORIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
ASJUR - ASSESSORIA JURÍDICA	DEPGE - DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
DEPAD - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	DETEC - DEPARTAMENTO TÉCNICO
DICOM - DIVISÃO DE COMPRAS	DIPRO - DIVISÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS
DILOG - DIVISÃO DE SERVIÇOS E LOGÍSTICA	DISUP - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO E SUPORTE
DIREF - DIVISÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	DIJAB - DIVISÃO DO PROJETO JAÍBA
DICONT - DIVISÃO DE CONTABILIDADE	UREGIS - UNIDADES REGIONAIS
DEPRH - DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS	ESLOCs - ESCRITÓRIOS LOCAIS
DIREP - DIVISÃO DE REGISTRO E PAGAMENTO DE PESSOAL	

Os serviços de assistência técnica e extensão rural são prestados, prioritariamente, aos agricultores familiares e às suas organizações, a médios e grandes produtores e ao público urbano. Coerente com a missão de promover o desenvolvimento sustentável, a Emater-MG adota em sua prática extensionista os procedimentos metodológicos participativos, que possibilitam a realização de diagnósticos da realidade municipal, nos aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político organizacionais.

O trabalho envolve os agricultores e parceiros na construção de estratégias e implementação de ações, que visam superar os desafios e potencializar as oportunidades identificadas em cada região. A Emater-MG se destaca pelo dinamismo e pela qualificação permanente dos seus profissionais, respondendo às necessidades dos agricultores, de suas famílias e organizações, com ênfase em:

- ▶ Produção agropecuária com inclusão socioeconômica e produtiva de agricultores, mulheres e jovens rurais.
- ▶ Assessoria técnica a empreendimentos individuais e coletivos de produção, beneficiamento e processamento de alimentos.
- ▶ Organização e fortalecimento das formas associativas de grupos de interesse, associações, cooperativas e conselhos de gestão.
- ▶ Acesso e implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares e ao desenvolvimento rural sustentável.
- ▶ Comercialização da produção com inserção da agricultura familiar no mercado.
- ▶ Preservação do meio ambiente e desenvolvimento de ações de educação ambiental.
- ▶ Segurança alimentar e nutricional das famílias.
- ▶ Gestão dos empreendimentos familiares individuais e coletivos.

Essas ações são empreendidas de forma articulada com o poder público – municipal, estadual e federal – e integradas com demais parceiros, o que possibilita o alcance de resultados favoráveis à dinamização da economia local, à redução das desigualdades regionais, à promoção do desenvolvimento em bases sustentáveis e à melhoria da qualidade de vida da população rural.



GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

EMATER - MG

GOVERNANÇA

Os resultados auferidos pela Empresa no exercício de 2020, através dos serviços de assistência técnica e extensão rural, geraram impactos sociais, econômicos e ambientais relevantes no desenvolvimento rural sustentável de Minas Gerais. Apesar de um ano atípico face à pandemia do Covid-19, a Empresa deu prosseguimento na melhoria de seus processos organizacionais e ao que ela sabe fazer melhor: a prestação de serviços de qualidade, apresentando aos agricultores familiares, produtores rurais e à sociedade, respostas aos desafios atuais de produção com sustentabilidade, além de gerar renda e promover mais qualidade de vida no campo e, por consequência, também contribuindo positivamente nos centros urbanos correlatos.

No que tange as ações desenvolvidas, a empresa cumpriu o estabelecido em seu Plano de Negócios – 2020 e na sua Carta Anual de Governança Corporativa e na Carta Anual de Políticas Públicas. Estes documentos foram balizadores para as ações realizadas no exercício e nortearam os resultados dos trabalhos desenvolvidos por seu corpo técnico e gerencial, evidenciando a aderência da Empresa na execução das políticas públicas definidas no planejamento governamental em seus diversos níveis. Os resultados obtidos e os impactos gerados foram sistematicamente avaliados, de sorte a assegurar a qualidade do planejamento e da gestão empresarial, garantindo eficiência e efetividade no cumprimento de sua missão.



SUSTENTABILIDADE

Atenta à função social de realização do interesse coletivo e atendimento ao imperativo da segurança nacional, a Empresa sempre está atenta à prática de sustentabilidade ambiental, não só em suas atividades finalísticas, mas também enquanto consumidora de recursos naturais, visando contribuir para a preservação do meio ambiente nas atividades diárias. Isso se dá por meio de práticas como o uso racional dos recursos naturais, coleta seletiva de lixo, destinação de resíduos sólidos e redução de despesas institucionais, entre outras.

Cabe salientar que a Empresa instituiu sua política de Compras Sustentáveis, constante em seu Regulamento de Licitações e Contratos. O objetivo é estabelecer o conjunto de princípios e diretrizes relacionado à sustentabilidade, a ser considerado em todas as atividades da Empresa, seja na aquisição de bens, serviços, obras ou no relacionamento com fornecedores. Ao perseguir a sustentabilidade, a Empresa caminha no atendimento de suas necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

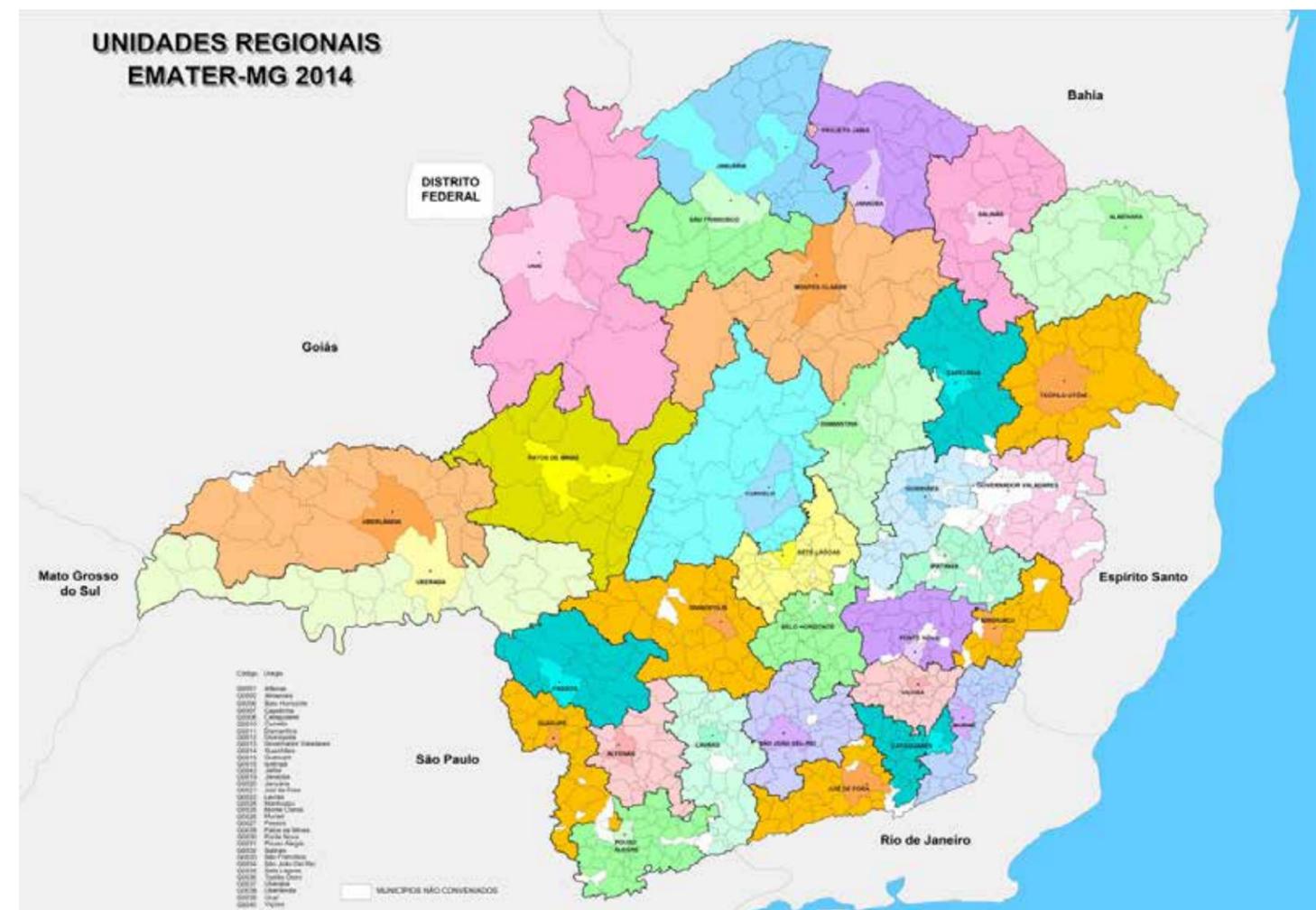
Pela relevância e importância do tema, a Empresa incorporou em seu Plano de Negócios uma agenda estratégica específica que orienta as ações finalísticas voltadas à sustentabilidade. Esta agenda foi intitulada de “Segurança Hídrica e Sustentabilidade Ambiental”. Nesta seara, a Emater-MG busca promover ações sustentáveis que levarão ao desenvolvimento econômico concomitantemente com a preservação do meio ambiente. Em busca do desenvolvimento sustentável, a Empresa desenvolve diversos projetos no Estado, voltados para a educação e conservação ambiental e também para a socialização de práticas produtivas que não agredam o ambiente.

Mas ao buscar a sustentabilidade na agricultura e, mais do que isso, a conservação dos recursos naturais, é fundamental ter uma visão sistêmica da paisagem, da propriedade e dos ecossistemas que a compõem. Diante disso, as ações a favor da conservação da natureza e da perpetuidade da produção agropecuária serão mais efetivas a partir do despertar de uma cultura consciente de que a vida depende das plantas, dos animais, de água pura e farta, da terra produtiva, do ar limpo e de condições climáticas adequadas, tendo a legislação impositiva e principalmente as instituições e as políticas públicas como importantes aliados nesse processo.

RESULTADOS GERAIS 2020

A Emater-MG conta com 1.824 colaboradores (entre profissionais e estagiários), tendo em sua estrutura operacional 32 Unidades Regionais e uma Unidade Central (sede), além de duas unidades específicas: uma voltada aos trabalhos de educação e conservação ambiental no Semiárido, como Unidade Descentralizada do Departamento Técnico, e outra que é a Divisão do Projeto Jaíba, no Norte do Estado.

As ações da empresa junto aos agricultores contribuem efetivamente para o desenvolvimento sustentável da agropecuária no Estado e para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Com esta estrutura organizacional e de pessoal, em 2020, a Emater-MG, contou com 798 municípios conveniados, prestando atendimento a um público de 316.937 clientes, entre agricultores familiares, demais produtores rurais e público periurbano e urbano, e a 1.817 organizações comunitárias.



**A EMATER-MG
EM 2020**

798

Municípios
Conveniados

316.937

Público
Atendido

1.817

Organizações
comunitárias
atendidas

**R\$ 740
milhões**

Recursos provenientes
do Pronaf

52.137

Emissão Daps

ICMS Solidário

A Emater-MG é responsável pela apuração e publicação do índice “Produção de Alimentos” dos municípios mineiros para compor o repasse do ICMS aos governos municipais. O Departamento Técnico da Empresa recebe e gerência os dados semestralmente, calcula o índice de cada município e encaminha à Fundação João Pinheiro. Pela legislação atual, 25% do total do ICMS arrecadado no Estado é distribuído aos municípios. Deste percentual, 1% refere-se ao critério “Produção de Alimentos”. No ano de 2020, foram repassados aos municípios recursos da ordem de R\$ 102,9 milhões.



Valor de Terra Nua

As prefeituras, de acordo com determinações da Receita Federal, devem informar anualmente os Valores de Terra Nua (VTN), que servem de referência para Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). A Emater-MG, em parceria com a Receita Federal e prefeituras, coordena este trabalho nos municípios conveniados. O serviço é realizado por meio das Comissões Municipais, compostas de representantes de diversas instituições, como: prefeituras, sindicatos rurais, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, cooperativas e agentes financeiros, entre outros. A Emater envia o levantamento do VTN de todos os municípios conveniados à Receita Federal e o publica em sua página para consulta.

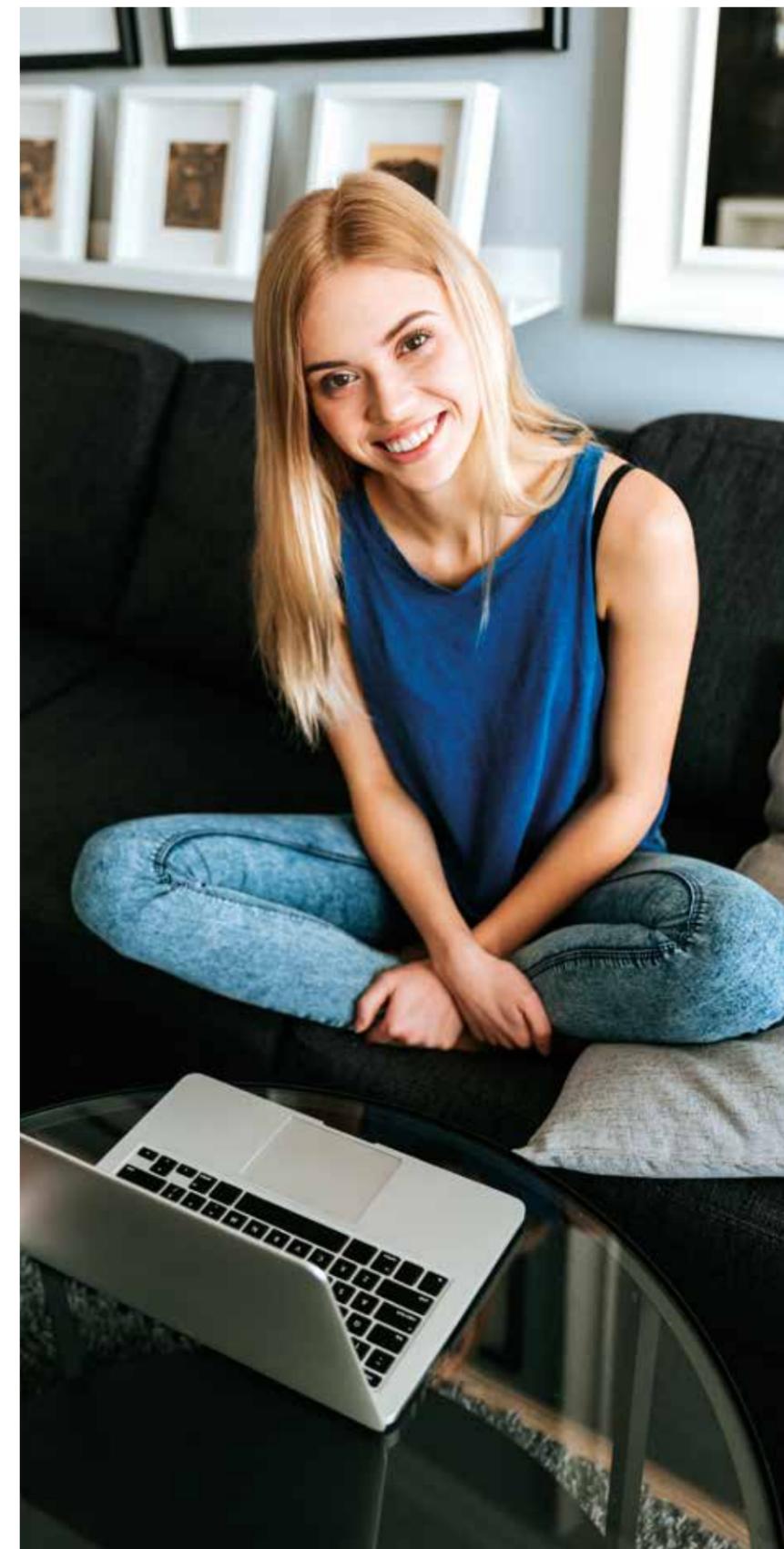
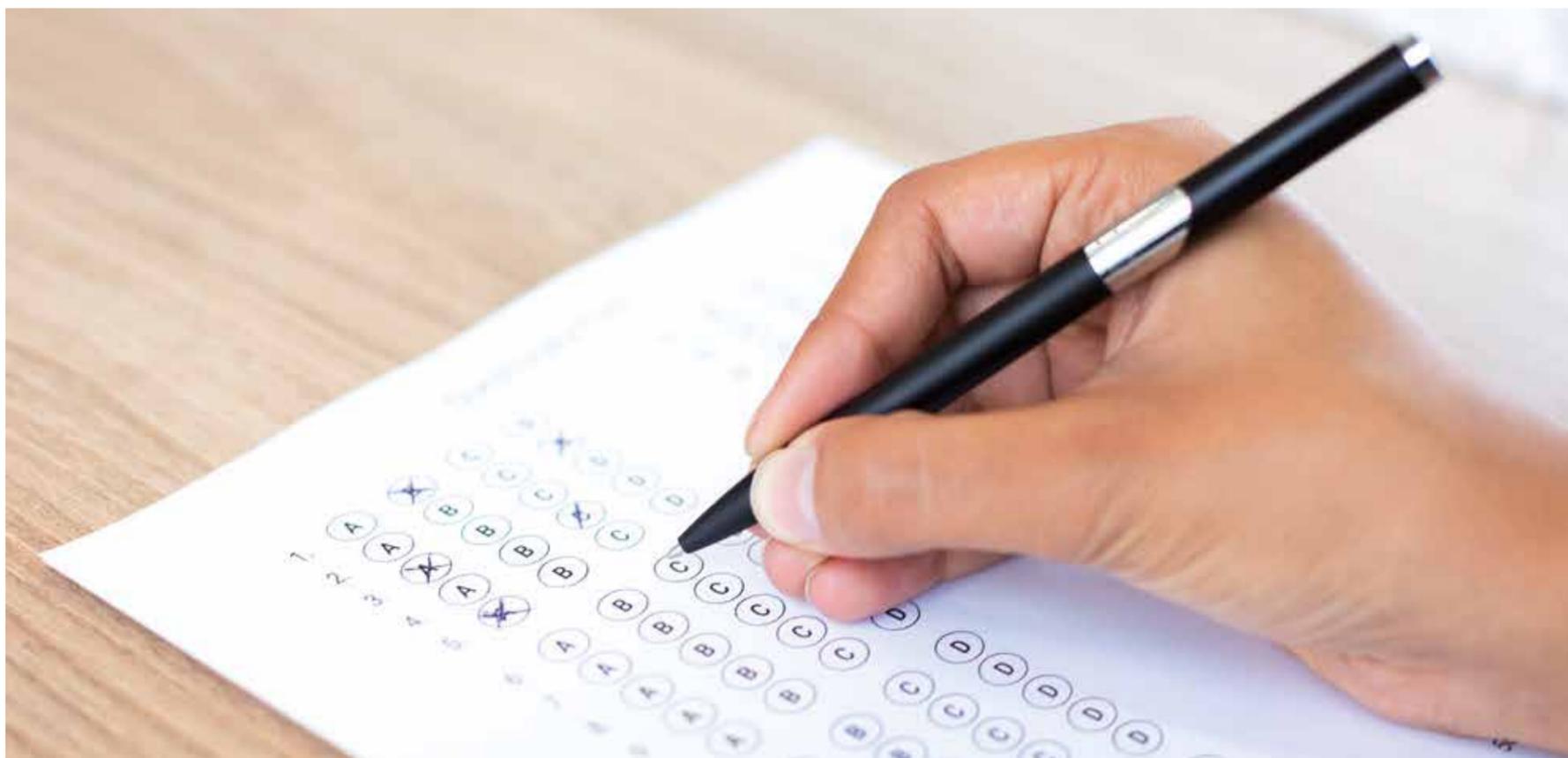


PDV e Concurso

Em 2020, a Emater-MG implantou Programa de Desligamento Voluntário, que contou com 207 adesões. O cronograma de desligamento foi escalonado e teve início no mês de outubro. A empresa encerrou o ano com a efetivação de 100 desligamentos. De forma paralela, iniciou-se em novembro a contratação dos aprovados no Concurso Público 01/2015. Até dezembro foi possível concluir 65 contratações de novos empregados, que passaram por capacitação inicial, realizada de forma inédita por meio virtual, devido à pandemia do Coronavírus.

Pandemia

Como resposta as mudanças no cenário mundial, geradas pela pandemia do Coronavírus, a Emater-MG implantou ainda, no mês de março, o teletrabalho em todas as unidades da Empresa. O processo passou por adaptações ao longo do ano, de acordo com as particularidades de cada local de trabalho. Sempre atenta aos cuidados que a situação requer, todos os equipamentos de proteção foram fornecidos aos trabalhadores, quando o trabalho presencial foi possível e se fez necessário.



PRINCIPAIS AGENDAS

EMATER - MG



ATER BOVINOCULTURA

PRINCIPAIS AGENDAS

ATER BOVINOCULTURA

A pecuária bovina está entre as principais atividades agropecuárias de Minas Gerais. O Estado é o maior produtor nacional de leite, tem o segundo maior rebanho bovino do país e também ocupa a vice-liderança na produção de carne. Além da expressividade econômica, a pecuária bovina tem ainda uma importante função social para os mineiros. Ela gera trabalho e renda no campo, além de disponibilizar para o mercado alimentos de alto valor nutritivo, contribuindo com a segurança alimentar. Ao incluir a Bovinocultura como um dos eixos de sua Agenda Estratégica, a Emater-MG assume o desafio de proporcionar maior competitividade à cadeia de valor desta atividade – incluindo os sistemas agroindustriais –, por meio de assistência técnica qualificada. Em 2020, os extensionistas da empresa prestaram assistência a 85.475 produtores rurais, 166 organizações e 1636 moradores urbanos, com diversas ações relacionadas à atividade em todo o Estado.

O trabalho da Emater-MG tem por objetivo a qualificação técnica e gerencial da atividade desenvolvida pelos pecuaristas. Uma das principais ações é o incentivo aos produtores à produção de carne e leite de qualidade e em quantidade suficiente para suprir a demanda do mercado consumidor. A empresa também trabalha para viabilizar e ampliar a oferta de fêmeas e touros reprodutores de alto padrão, promovendo a melhoria genética do plantel mineiro. A eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho bovino e o aumento da oferta de bezerros para recria e abate também estão entre as principais ações desenvolvidas pelos extensionistas da Empresa. Outras linhas de ação da Emater-MG no trabalho com os produtores rurais são a constante melhoria dos parâmetros de qualidade do leite produzido em Minas Gerais e a gestão técnica e econômica da atividade.

EMATER-MG E A ATER BOVINOCULTURA - 2020

81.883

Agricultores familiares
atendidos

3.592

Demais agricultores

166

Organizações
atendidas

1.636

Público urbano

AÇÕES

ATER BOVINOCULTURA

Pró-Genética e Pró-Fêmeas

O Pró-Genética e Pró-Fêmeas é coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e executado pela Emater-MG, pela Epamig e pelo IMA, em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). A iniciativa conta com o apoio de associações de criadores, agentes financeiros, sindicatos, cooperativas e prefeituras. Por meio do Pró-Genética e do Pró-Fêmeas, são realizados leilões ou feiras de touros e matrizes. Em 2020, foram realizados leilões e feiras em diversos municípios do Estado, com 665 animais comercializados, sendo 422 touros e 243 fêmeas. No total, foram promovidos 23 eventos, sendo 13 feiras e 10 leilões. O valor total das vendas é cerca de R\$8 milhões.

Programa de Inseminação Artificial

O Programa de Inseminação Artificial de bovinos foi iniciado pela Emater-MG, em municípios do Sul de Minas, em 2017, e posteriormente foi levado também para a Zona da Mata. A iniciativa tem por objetivo permitir que agricultores familiares melhorem a qualidade genética do rebanho, por meio da inseminação artificial de vacas, utilizando sêmen de reprodutores de alto padrão. Em 2020, o programa realizou a aquisição de 18 motocicletas, 18 botijões criogênicos, 18 kits de inseminação e 32 mil de sêmen, disponibilizados para 35 municípios da Zona da Mata e Sul de Minas. Os recursos financeiros aplicados no programa foram de R\$ 676,6 mil, provenientes do governo estadual e de emenda parlamentar.



Convênios com Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Visando o desenvolvimento da bovinocultura no Estado, a Emater-MG estabeleceu importante parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e executou, em 2020, convênios no valor aproximado de R\$ 3,8 milhões.

São eles:

- ▶ Convênio Mapa Bovinocultura: implementação de arranjos produtivos locais, assistência técnica e dias de campo. Foram beneficiados 109 municípios e 256 produtores.
- ▶ Convênio Anater/Mapa – Ater Leite Triângulo Mineiro: implementação de projetos produtivos e assistência técnica. Foram beneficiados 46 municípios e houve 1.000 produtores envolvidos.
- ▶ Convênio Mapa Leite/Estado: implementação de Unidades de Experimentação Técnica, capacitação de técnicos e produtores, assistência técnica, encontros técnicos, promoção de seminários e dos Circuitos da Qualidade do Leite. Participaram das ações 31 municípios e 124 produtores.
- ▶ Convênio Mapa Leite Semiárido: implementação de Unidades de Construção Técnica, capacitação de técnicos e produtores, assistência técnica, realização de seminários e dias de campo. Foram contemplados 39 municípios e 150 produtores de leite. A Emater-MG também firmou um acordo de cooperação técnica com a Embrapa Milho e Sorgo para apoio à atividade de bovinocultura no Vale do Jequitinhonha, visando a implementação de Unidades Demonstrativas em 13 municípios e realização de dias de campo.



Integração Pesquisa e Extensão

UMA PARCERIA DA EMATER-MG E EMBRAPA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO MINEIRO

Uma parceria entre a Emater-MG, a Embrapa Milho e Sorgo e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) viabilizou a implantação de unidades demonstrativas em 13 municípios do Semiárido mineiro. Graças a iniciativa, produtores rurais foram beneficiados com o acesso a novas tecnologias agropecuárias. As unidades servem para a divulgação de tecnologias, como formação ou a renovação de pastagens degradadas em sistema Integração Lavoura e Pecuária, capineiras e o uso de bioinsumos nos sistemas agropecuários.

Cada unidade, instalada na propriedade de um produtor, acaba beneficiando outros produtores. “Os resultados mostraram que as tecnologias podem ser replicadas para outras propriedades. Além disso, os relatos dos produtores relevam grande satisfação com as ações. Eles se dispuseram a dar continuidade aos trabalhos e colocaram as propriedades à disposição para novas ações”, conta o analista e engenheiro agrônomo da Embrapa, Fredson Ferreira Chaves.

A implantação das unidades demonstrativas faz parte de um projeto para a socialização do conhecimento em sistemas integrados de produção agropecuária, nos vales do Médio Jequitinhonha, Baixo Jequitinhonha e Alto Rio Pardo. A iniciativa reúne esforços da Embrapa Milho e Sorgo, Anater,

Emater-MG – empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Senar, Epamig, Sebrae, Instituto Federal de Educação Tecnológica de Almenara, Escola Família Agrícola de Araçuaí, prefeituras e associações regionais de municípios. Os recursos são provenientes da Anater e das associações regionais de municípios. “O objetivo é incentivar a adoção dos princípios de boas práticas agrícolas. Assim, busca-se reduzir o impacto da variação sazonal na oferta de alimento volumoso em decorrência da estação seca na região semiárida mineira”, explica Fredson Chaves.

O analista ressalta ainda que a parceria “pesquisa/extensão” é fundamental para o desenvolvimento rural sustentável. “Com a adoção de práticas adequadas é possível evitar que ocorra a degradação do meio ambiente, que gera como consequências o enfraquecimento econômico e a desagregação social nas regiões produtoras”.



Um termo de cooperação técnica foi assinado entre a Emater-MG e a Embrapa Milho e Sorgo para que a empresa mineira seja a responsável pela assistência técnica nas unidades demonstrativas. A implantação das ações em cada propriedade foi feita a partir de um trabalho de comunicação e extensão, com envolvimento do produtor e equipe técnica, o que foi primordial para o sucesso do projeto. “Sem uma assistência técnica permanente não é possível introduzir novas tecnologias, em especial, no Semiárido mineiro, onde as dificuldades são maiores por motivo da adversidade climática”, diz o coordenador estadual da Emater-MG, Antônio Quaresma.



EXPERIÊNCIA

PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DE PASTAGENS BENEFICIA PRODUTORES NO NORTE DE MG

O Programa Municipal de Revitalização Tecnificada de Pastagens, implantado pela equipe do escritório local da Emater-MG em Montes Claros, Norte de Minas, vem beneficiando diretamente cerca de 450 produtores rurais, pecuaristas e agricultores familiares do município. Com a divulgação e troca de experiência com produtores de outros municípios, pode-se dizer que o programa já tem reflexos em toda a região. Como exemplo desses efeitos positivos, pode-se citar a demanda por análise de solo e uso de corretivo em área de pastagem, que cresceu cerca de 400%, desde o início da implantação do programa, em 2016.

As ações têm como objetivo perenizar as pastagens, promover recarga hídrica no lençol freático e reduzir o assoreamento de cursos d'água. Desta forma, está sendo possível estimular a bovinocultura no Norte de Minas e aumentar a lucratividade no campo. O pontapé inicial foi há quatro anos, como reação a um cenário de grave crise hídrica e ambiental que impactou todas as atividades agropecuárias do municí-

pio, em especial a pecuária bovina. De acordo com José Arcanjo Marques Pereira, um dos extensionistas da Emater-MG envolvidos no programa, estudos apontavam a degradação de 85,6% dos pastos da região e do Estado.

Oito seminários rurais foram organizados para o lançamento e a divulgação do programa, com a mobilização de agricultores, pecuaristas e técnicos do município de Montes Claros. Em outubro de 2016, foi iniciada a implantação de quatro Unidades Demonstrativas. José Arcanjo destaca a importância da rede de 13 parceiros, entre entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento do programa. "A experiência também foi compartilhada e apresentada em vários seminários acadêmicos em faculdades e universidades, bem como na Semana do Produtor Rural, realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais", conta o extensionista.

A estimativa é que o Programa tenha propiciado a revitalização de cerca de 6,5 mil hectares de pastagens no município, com o modelo de tecnificação mínima, com acom-

panhamento técnica da Emater-MG e dos demais parceiros. Esse formato inclui técnicas que eram ainda pouco utilizadas pelos pecuaristas e agricultores da região, como análise de solo, e conseqüentemente, calagem e fosfatagem adequadas, além de subsolagem, com preparo profundo de solo, e construção de terraços, que permite melhor infiltração de água para a recarga do lençol freático.

"Passou-se a utilizar máquinas e equipamentos mais adequados, e as práticas e técnicas agrárias adotadas estão promovendo uma profunda transformação dessas propriedades", enfatiza José Arcanjo. "Observamos nessas áreas, a absorção e aproveitamento de 70% a 100% das chuvas precipitadas nas áreas readequadas. O perfil de solo também melhorou muito, com desenvolvimento de raízes de capim com até 80 centímetros de profundidade", afirma o extensionista. Com os bons resultados obtidos, a perspectiva é que o programa tenha continuidade, sendo que as Unidades Demonstrativas têm vida útil estimada em dez anos.



ATER CAFEICULTURA



PRINCIPAIS AGENDAS

ATER CAFEICULTURA

O café é um símbolo da agricultura de Minas Gerais. O Estado é o maior produtor do país, responsável pela metade da safra nacional. Em 2020, os cafeicultores mineiros colheram cerca de 34,65 milhões de sacas. Os cafés de Minas Gerais se distinguem pela diversidade de sabor e aroma, devido, principalmente, às variações de clima, à altitude e aos sistemas de produção. As diferentes características permitem conquistar os mais diversos clientes do mercado nacional e mundial.

Mas a relevância da cafeicultura não é apenas econômica, a atividade também exerce importante papel social. É fonte de emprego e renda para milhares de agricultores familiares e trabalhadores rurais. Porém o setor ainda enfrenta grandes desafios em relação à competitividade, especialmente na agricultura familiar. As restrições de relevo e organizacionais, além das limitações de mecanização, exigem a bus-

ca de alternativas que viabilizem a permanência no mercado com lucratividade.

A melhor estratégia para os agricultores familiares é identificar nichos de mercado, como os cafés diferenciados, que exigem maior investimento em qualificação dos processos produtivos, de gestão e mercadológicos. Ao incluir a Cadeia de Valor de Café em sua Agenda Estratégica, a Emater-MG assume o compromisso de promover a atividade com sustentabilidade. Foram 42.646 produtores do setor atendidos pela Empresa, em 2020. Os técnicos da Emater-MG trabalham juntos com os agricultores, com os objetivos de melhorar a qualidade do café, reduzir custos de produção, aumentar a renda do cafeicultor, manter e criar empregos, melhorar a gestão e comercialização. Ou seja, consolidar uma cafeicultura competitiva em todo o Estado.

EMATER-MG E A ATER CAFEICULTURA - 2020



AÇÕES

ATER CAFEICULTURA

Certifica Minas Café

A Emater-MG desenvolve o programa Certifica Minas Café, em conjunto com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o IMA e a Epamig. A Emater-MG orienta os produtores na adequação das propriedades às boas práticas agrícolas em todas as fases da produção, atendendo normas, reconhecidas internacionalmente. Ao final do processo, a propriedade passa por uma auditoria para o recebimento da certificação. O Certifica Minas Café é pioneiro no Estado e o maior programa nacional de certificação de propriedades cafeeiras. Até o final de 2020, foram certificadas 1320 propriedades.



Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais

A maior competição de qualidade de café do país é o Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais, promovido em Minas Gerais pela Emater-MG, numa parceria com a Seapa, com a Universidade Federal de Lavras (Ufla), com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IF Sul de Minas) e com a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe). Ele é mais uma importante ação da Empresa para incentivar a melhoria da qualidade dos cafés produzidos no Estado.

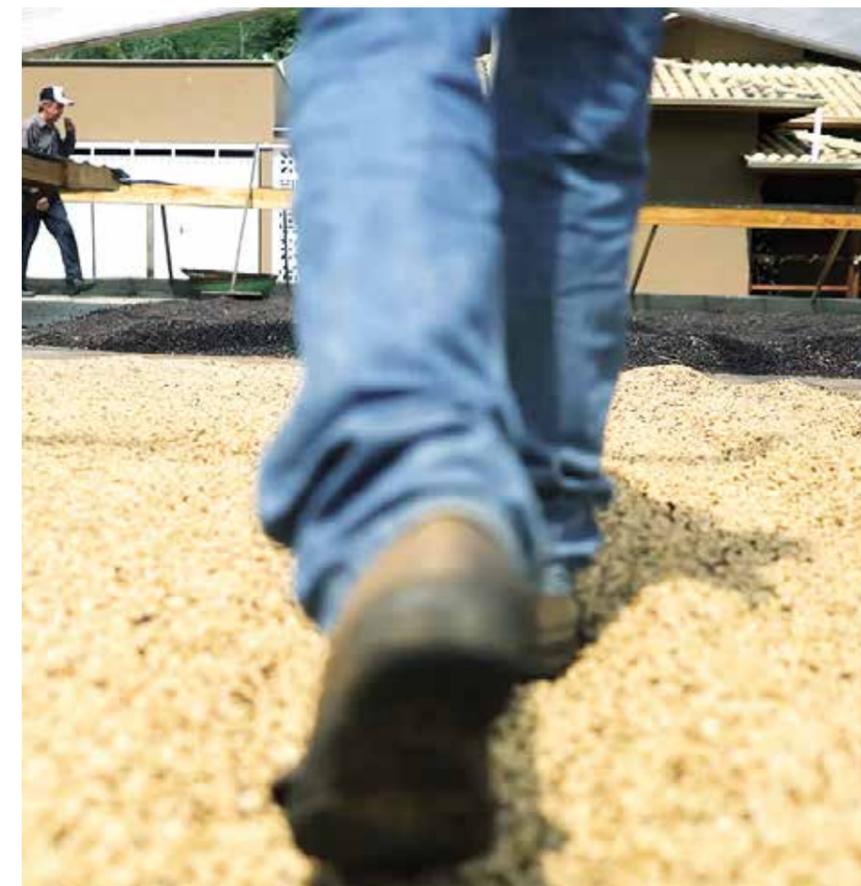
O concurso existe há 17 anos, e, em 2020, concorreram 1792 amostras. Na premiação, os cafés inscritos passam por análises físicas e sensoriais. Também é feita uma avaliação socioambiental na etapa final. Entre os itens que passaram a ser pontuados, estão a proteção de nascentes da propriedade, preservação de mata ciliar dos cursos d'água, contratação de trabalhadores com carteira assinada. O concurso também é uma importante ferramenta de assistência técnica e extensão rural.

Após as análises das amostras concorrentes, os produtores recebem um laudo que lhes permitem, com apoio dos técnicos da Emater-MG, identificar em quais pontos o processo produtivo precisa ser aprimorado, para melhorar a qualidade do café. Além disso, o concurso proporciona a identificação dos melhores cafés de cada região e as suas características. Em 2020, os vencedores comercializaram seus lotes de café com forte ágio de preços.

Mapeamento do café

A Emater-MG desenvolveu, em 2017, um importante trabalho para o crescimento da cafeicultura mineira. A Empresa realizou o mapeamento do parque cafeeiro do Estado por imagens de satélite, seguido pela validação em campo, em 454 municípios produtores. Este mapeamento trará vários benefícios como: a maior precisão da produção estadual e o aprimoramento das estimativas de safra. Também será possível identificar onde estão situados os cafés diferenciados e suas relações com os locais de produção. Toda a recepção, o processamento, a sistematização, o armazenamento e a disponibilização de informações sobre o Circuito Mineiro da Cafeicultura.

Técnicos da Empresa serão capacitados para o uso de geotecnologias e de dispositivos móveis para o levantamento e a validação de dados na cafeicultura. O projeto recebeu um investimento de R\$ 6,3 milhões, numa parceria da Emater-MG com a Secretaria de Estado de Agricultura, a Epamig e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig). O trabalho também conta com o apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Embrapa.



EXPERIÊNCIA

CAFEICULTORES DE MONTE SANTO DE MINAS INVESTEM NA PRODUÇÃO ORGÂNICA

Uma coincidência de fatores determinou o início da transição orgânica no município de Monte Santo de Minas, no Sul do Estado. Em uma época de forte baixa nos preços do café, entre os anos de 2013 e 2014, o extensionista da Emater-MG Clair Dias de Oliveira foi procurado por cafeicultores, em busca de alternativas para melhorar a renda das propriedades.

Paralelamente, a empresa se preparava para atender a um contrato firmado com o Governo federal, por meio de Chamada Pública, que previa assistência técnica na área de cafeicultura. Clair, um entusiasta da produção de base agroecológica, viu aí a oportunidade de iniciar uma mudança de rumos na agropecuária do município, até então concentrada no cultivo convencional.

Com a Chamada Pública do Café como “ferramenta” para iniciar o processo de transição de algumas propriedades para o sistema orgânico, cinco anos depois, em 2019, já eram 18 os produtores orgânicos ou em fase de transição, que criaram a Associação dos Produtores Orgânicos de Monte Santo de Minas (Apoema). Com a mudança, e também em busca de melhores condições de escoamento da produção, os cafeicultores passaram a comercializar seus ca-

fés por meio da Cooperativa de Agricultores Familiares do município de Poço Fundo.

O extensionista Clair conta, entretanto, que o processo não é tão simples quanto parece em poucas linhas. Tanto é que, dos 27 produtores rurais inicialmente interessados, muitos desistiram no meio do caminho. Técnica apurada e muita paciência são duas características para o cafeicultor que pretende transformar sua lavoura em uma cultura orgânica, na avaliação do engenheiro agrônomo da Emater-MG. “Com a recuperação dos preços do café, em 2015, até 2017, alguns produtores abandonaram a transição, pois entenderam que a produção de base agroecológica era muito trabalhosa”, explica.

Sempre em busca de melhorar a renda dos produtores atendidos, Clair Dias de Oliveira também sugeriu a diversificação das atividades rurais, como forma de propiciar maior segurança, em momentos de baixa nas cotações do café. Além disso, o cultivo de outros produtos, como hortaliças e banana, seria uma forma de facilitar o acesso aos chamados mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que investe na compra de alimentos dos agricultores familiares para abastecer as escolas públicas.

Nessa jornada da transição para uma agricultura de base agroecológica, o extensionista Clair contou com a ajuda de colegas de empresa de outros municípios, como o extensionista Clóvis de Piza, que acompanha produtores inseridos no Certifica Minas Café, programa de certificação de propriedades cafeeiras do Governo do Estado. Em um dos diversos eventos promovidos pelo Emater-MG em Monte

Santo de Minas, Clóvis ministrou uma palestra sobre cafés de qualidade e os concursos municipal e estadual de qualidade de café. Outra ajuda fundamental, segundo Clair, veio do coordenador regional da Emater-MG em Guaxupé, Leonel Satiro, que participou de capacitações e na orientação técnica nas várias etapas do processo de transição.

Além da agregação de valor, a conversão para a produção orgânica incorpora ainda outras vantagens para as comunidades rurais, na avaliação de Clair de Oliveira: “A visão do produtor que está na associação é de um desenvolvimento sustentável, se preocupando com a família, com a sociedade, com o meio ambiente e com a produção. Nestas propriedades está ocorrendo uma diversificação na produção, pois no meio dos cafezais estão sendo implantadas culturas de abacate, banana, mexerica e cedro australiano, entre outras culturas”, afirma o extensionista. No caso específico da diversificação de culturas, os produtores podem se precaver de momentos de preços em baixa no mercado do café, na medida em que podem comercializar outros produtos, simultaneamente.

O extensionista da Emater-MG ressalta ainda que muitos produtores de orgânicos produzem o seu próprio composto orgânico em suas propriedades, o que representa maior economia no custo de produção de adubo para as lavouras. Ele diz ainda que a experiência do município de Santo Antônio de Minas vem servindo como base para a conversão à produção orgânica em outros municípios próximos, como São Pedro da União, Itamogi e São Tomás de Aquino, inclusive com a perspectiva de formação de uma cooperativa regional.

ATER CULTURAS (EXCETO CAFÉ)



PRINCIPAIS AGENDAS

ATER CULTURAS (EXCETO CAFÉ)

A Agenda Ater Culturas se caracteriza por englobar importantes produtos da cesta básica brasileira. Entre eles, arroz, feijão, mandioca, milho, trigo e algodão. Destaque também para a soja, item importante de exportação, e a cana-de-açúcar e o eucalipto (no setor energético). Além da sua relevância econômica e estratégica, não se pode esquecer da importância da Agenda em relação à segurança alimentar do Estado e do País. Praticamente, todos os municípios mineiros produzem algum tipo de cultura, sendo o milho, feijão e a mandioca aqueles com maior abrangência territorial e importância na cesta básica. Minas Gerais ainda se destaca na produção de sorgo, alimento bastante utilizado na composição de ração animal.

O algodão está presente tanto na agricultura empresarial como em pequenas propriedades da região Norte. A Emater-MG orienta os processos de certificação, por meio

do Certifica Minas Algodão, em parceria com a Seapa e a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa). Na Silvicultura, a Empresa desenvolve o projeto siderurgia sustentável, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). São mais de 100 extensionistas capacitados e 3 unidades demonstrativas implantadas, para estimular uma produção mais sustentável de carvão vegetal de florestas plantadas. Os extensionistas capacitados receberam 100 Tablets e 100 "Kit silvicultura", doados pelo PNUD.

A ação da Emater-MG nesta agenda visa o aumento de produtividade, a inserção dos produtores em novos mercados e a certificação e produção com sustentabilidade. Os agricultores atendidos em recebem orientação técnica nos processos de regularização ambiental, gestão e produção sustentável, reduzindo as perdas e aumentando a produção e renda.

EMATER-MG E A ATER CULTURAS - 2020



Agricultores familiares
atendidos



Demais agricultores



Organizações
atendidas



Público urbano

EXPERIÊNCIA

CONTROLE BIOLÓGICO COMBATE PRINCIPAL PRAGA DO MILHO E DO SORGO

Uma pequena vespa tem sido uma alternativa em Abaeté, região Central de Minas Gerais, para o combate à lagarta do cartucho, uma praga que ataca as folhas das plantações de milho e sorgo, causando prejuízo aos produtores. Há cerca de dois anos, este controle biológico começou a fazer parte de um trabalho envolvendo a Emater-MG, Embrapa, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Sicoob Credioeste.

A ideia é divulgar para os produtores do município este tipo de manejo, que elimina a necessidade de aplicação de defensivos, reduz os custos de produção, sem perda de produtividade da lavoura, e promove a sustentabilidade ambiental. A atividade predominante do meio rural de Abaeté é a pecuária leiteira e as lavouras de milho e sorgo são fundamentais para produzir alimento para o gado, como a silagem.

O técnico da Emater-MG, Fernando César Couto, explica que este controle foi desenvolvido pela Embrapa. Ele consiste em povoar uma lavoura com a vespinha *Trichogramma*, que é uma predadora natural dos ovos da lagarta do cartucho. “O controle biológico teve início no município na safra 2019/2020. Ele proporciona a manutenção da biodiversidade e contribui na multiplicação dos inimigos naturais da praga a um nível em que não se fez mais necessário o controle químico da lagarta do cartucho”, afirma.

MONITORAMENTO

Fernando Couto explica ainda que a primeira etapa para o controle biológico funcionar é o monitoramento. Assim que o plantio de milho ou sorgo é feito, é necessário instalar armadilhas com feromônio sintético pela área. Estas armadilhas vão monitorar a incidência da mariposa da lagarta do cartucho no local.

“A partir do momento que se encontram três mariposas na armadilha, é sinal que a praga está na área. Então já é preciso entrar com o controle biológico. As vespinhas parasitam os ovos da mariposa da lagarta do cartucho antes da eclosão. Então, a soltura delas é para impedir o nascimento da lagarta. Por isso é fundamental saber o momento certo de fazer o controle”, explica o técnico da Emater.

A soltura da vespinha é feita espalhando os ovos do inseto pela área plantada. Eles são produzidos em biofábricas. O produtor recebe uma cartela de material biodegradável, com centenas de ovos da vespinha. Os pedaços da cartela são distribuídos pelo solo, de acordo com a recomendação dos técnicos. Ao nascerem, as vespinhas procuram pelos ovos da lagarta do cartucho

“O controle biológico, usando um inseto para combater outro inseto, é uma alternativa muito apropriada para o produtor. A grande vantagem da vespinha é que ela é muito específica, rapidamente encontra o ovo da praga, e não prejudica os outros insetos do ambiente. Isso é importante, pois não estamos colocando nada de anormal na natureza”, explica o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Ivan Cruz.

UNIDADE DEMONSTRATIVA

Na fazenda São Simão de Baixo, foi implantada uma unidade demonstrativa para que outros produtores da região pudessem conhecer o sistema. No local, foi plantado sorgo para silagem para alimentar um rebanho leiteiro, consorciado com capim. Todo o processo foi seguido, com instalação de armadilhas, monitoramento e soltura das vespinhas no momento certo.

No final do processo, os técnicos observaram que os estragos feitos pela praga atingiram menos de 10% das plantas. Agora, na safra 2020/2021, foi plantado milho na mesma área. E desta vez, não precisou nem soltar mais vespinhas, pois o local já está povoado de inimigos naturais da lagarta do cartucho.

Além da lagarta do cartucho, o controle biológico também está ajudando a combater o pulgão, outra praga das lavouras. Sem a aplicação de defensivos químicos por causa do controle biológico, a entomofauna (conjunto de insetos de uma região) está sendo preservada, mantendo insetos que ajudam no combate às pragas.

“Na área do controle biológico, houve a manutenção da entomofauna. Além da vespinha, notamos também a presença de joaninhas, que fazem o controle biológico do pulgão e, portanto, não houve necessidade de intervenção. O trabalho mostrou que é viável produzir em quantidade e qualidade, com uso do controle biológico na cultura do sorgo e do milho, mantendo a sustentabilidade da entomofauna”, afirma o técnico da Emater-MG.

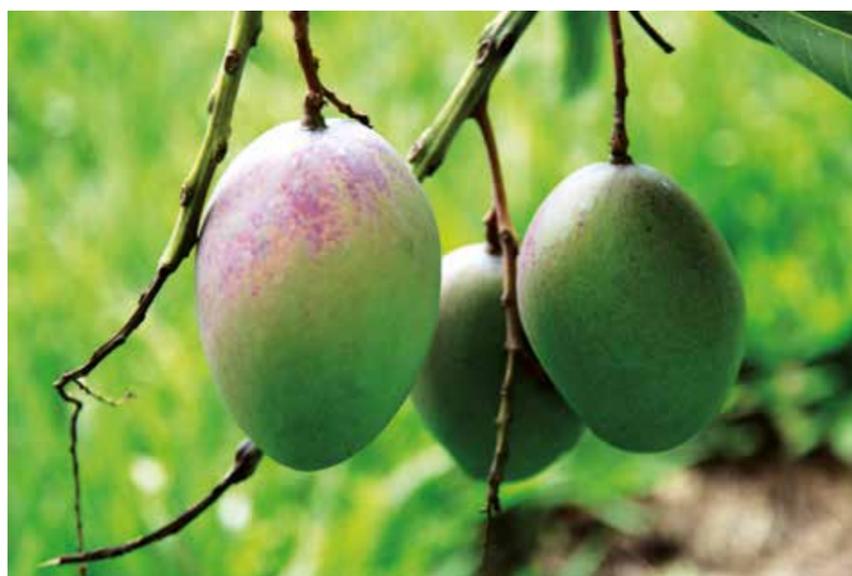
ATER HORTALIÇAS E FRUTAS



PRINCIPAIS AGENDAS

ATER HORTALIÇAS E FRUTAS

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, com 42 milhões de toneladas produzidas de um total de 340 milhões de toneladas colhidas em todo o mundo. Minas Gerais possui condições para produzir frutas tropicais, subtropicais e temperadas e tem, hoje, cerca de 135 mil hectares de área plantada com a produção de 4 milhões de toneladas de frutas. Isso gera um valor bruto de produção de aproximadamente R\$ 5 bilhões, sendo que 90,1% da produção é proveniente da agricultura familiar (Safras Agrícolas Emater – 2020). O Estado ocupa o 4º lugar na produção nacional de frutas e a atividade mantém mais de 500 mil empregos diretos e indiretos. Estima-se que, apesar da boa produção, as perdas no mercado interno possam chegar a 40%. Estas perdas são em decorrência principalmente de tratamentos culturais, armazenamento e transporte inadequados, além da falta de informação do agricultor.



EMATER-MG E A ATER HORTALIÇAS E FRUTAS - 2020



Agricultores familiares
atendidos



Demais agricultores



Organizações
atendidas



Público urbano

AÇÕES

ATER HORTALIÇAS E FRUTAS

Frutificaminas

A Emater-MG realiza, anualmente, uma série de Encontros Técnicos denominados, Circuito Frutifica Minas. A proposta é estimular o setor e a disponibilizar informações técnicas e conjunturais aos produtores rurais mineiros no segmento da fruticultura. Os locais dos eventos são estrategicamente escolhidos. O Frutifica Minas oferece palestras e debates com renomados pesquisadores, especialistas, técnicos e extensionistas agropecuários do país na área de fruticultura, com a finalidade de integrar e atualizar os produtores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, professores e profissionais da área. Em 2020, devido à pandemia do Covid-19, foram realizadas três etapas do circuito de forma virtual com a participação de 192 produtores. Desde o primeiro ano, em 2010, foram promovidos 108 eventos, com 11.563 produtores presentes, de 486 municípios. Hoje, o circuito é considerado o maior evento da fruticultura mineira.



Emissão do CFO

Em 2020, a Emater-MG foi a responsável por emitir 1.373 Certificados Fitossanitários de Origem (CFO). O documento comprova a condição fitossanitária da origem de um produto agrícola ou de suas partes, com objetivo de prevenir a disseminação de pragas dentro do Estado. O CFO certifica o produto vegetal na propriedade rural. Nesta agenda, a Emater-MG tem como proposta prestar aos produtores toda orientação técnica necessária para uma produção eficiente e sustentável.

Olericultura

Minas Gerais é o segundo maior produtor nacional de hortaliças, com mais de 50 espécies de hortaliças plantadas, sendo o primeiro na produção de batata, mandioquinha-salsa e cenoura e o segundo em tomate para mesa e inhame. O estado possui uma área anual plantada com hortaliças, em torno de 122 mil hectares e uma produção estimada de 3,6 milhões de toneladas. A agricultura familiar é responsável por 42% deste total. Estima-se que o valor bruto da produção neste setor seja de R\$ 4,1 bilhões. Além disso, o cultivo de hortaliças gera cerca de 600 mil empregos diretamente e indiretamente. Dos 102 mil horticultores do Estado, aproximadamente 96 mil são agricultores familiares (Safras Emater - 2020).

Boletim Informativo de Produção

A Emater-MG também é responsável pela emissão do Boletim Informativo de Produção. O documento é necessário para o credenciamento de produtores de hortigranjeiros que pretendem comercializar no Mercado Livre do Produtor (MLP), nos seis entrepostos da Ceasaminas e demais Centrais de Abastecimento Municipais existentes no Estado. Em 2020, foram emitidos 3.898 boletins para a Ceasaminas e 489 para as Centrais Municipais, num total de 4.387 boletins informativos de produção emitidos.



Hortaliças Não Convencionais

A implantação de bancos de hortaliças não convencionais em Minas Gerais é uma iniciativa da Emater-MG, Embrapa Hortaliças, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, dos institutos federais, de associações e prefeituras. Ao todo são 57 bancos comunitários de multiplicação e conservação de hortaliças não convencionais. A constituição dos bancos nas comunidades amplia a oportunidade de ocupação e renda aos agricultores, além de diversificar a alimentação e resgatar hábitos alimentares e tradições esquecidas”. O trabalho de resgate de hortaliças não convencionais tem a finalidade de restabelecer, junto com agricultores e população, a importância cultural e nutricional dessas plantas.

Este resgate é possível por meio da implantação de bancos comunitários de multiplicação e conservação de hortaliças não convencionais, que possibilita a formação de multiplicadores para o plantio e utilização dessas hortaliças, na busca da melhoria da alimentação da população rural. A ação da Emater nesta agenda visa a ampliação da oferta de frutas, hortaliças e redução de perdas, com o uso de tecnologias sustentáveis de produção e gestão. A proposta é que os agricultores familiares, por meio da Emater-MG, recebam orientação técnica nos processos de gestão e produção de alimentos saudáveis, de forma sustentável, reduzindo as perdas e aumentando a produção e a renda. Em 2020, foram realizadas diversas apresentações sobre o assunto, webinar, palestras e conversas nas plataformas eletrônicas disponíveis na web, além de atendimentos pelos escritórios locais.

Avaliação de cultivares de mandioca de mesa

Em 2020, uma parceria entre a Emater-MG, Embrapa Cerrados e Embrapa Milho e Sorgo, proporcionou a instalação de 32 unidades de avaliação de mandioca de mesa, em sete regiões de Minas Gerais: Sul, Central, Vale do Jequitinhonha, Norte, Matas de Minas, Mucuri e Noroeste. Foram disponibilizadas pela Embrapa, 13 cultivares de mandioca, sendo 7 desenvolvidas pela Embrapa e 6 de cultivares existentes. As cultivares da Embrapa são de polpa amarela, rica em vitamina A e polpa rosada, rica em licopeno, sendo que estas raízes fazem parte do grupo dos alimentos biofortificados.

A intenção é acompanhar, em 2021, o comportamento das cultivares locais, com as cultivares da Embrapa, através da pesquisa participativa, introduzindo a avaliação conjunta, que é feita pelo produtor, extensionista e pesquisador. Esta iniciativa visa melhorar a qualidade e conhecimento do produtor acerca do cultivo da mandioca de mesa, e também, introduzir cultivares biofortificadas, que colaborarão para a melhoria na qualidade da alimentação da população.



EXPERIÊNCIA

PRIMEIRA PROPRIEDADE RURAL DE TANGERINA CERTIFICADA PELO CERTIFICA MINAS FRUTAS

O Programa Certifica Minas Frutas fez a primeira certificação de uma propriedade rural produtora exclusiva de tangerina ponkan no estado, em outubro de 2020. Trata-se da Fazenda Ponche Verde, em Campanha (Sul de Minas), que produz anualmente, em torno de 20 mil caixas do citrus. Dos 100 hectares de terra da propriedade, 28 hectares são destinados ao cultivo desse tipo de tangerina.

Com a medida, sobe para dez o número de propriedades rurais mineiras dedicadas à fruticultura e que foram contempladas com o selo de certificação do programa. O Certifica Minas Frutas é um braço do Programa Certifica Minas do Governo do Estado, coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e realizado por meio de suas vinculadas, Emater-MG, Epamig e o IMA.

Na certificação de propriedades produtoras de fruta as ações ficam por conta da Emater-MG e do IMA. A empresa pública de extensão rural do Estado de Minas Gerais tem como principal papel, disponibilizar extensionistas para prestar assistência técnica aos produtores inscritos no programa. O IMA fica responsável pela auditoria in loco da propriedade, para constatar o cumprimento das normas do programa pelo produtor, realizar entrevistas e checar registros (documentos, notas fiscais, recibos e anotações, entre outros), referentes a todas as etapas do processo produtivo.

O objetivo do Programa Certifica Minas é contribuir para que os produtos agropecuários e agroindustriais possam ocu-

par novos mercados, nacional e internacional, de maneira mais competitiva. Já a certificação é um atestado que garante ao consumidor, um processo produtivo de boas práticas agrícolas em todos os estágios da atividade, incluindo as normas socioambientais e rastreabilidade, previstas no programa.

Para o produtor, significa aumento da renda, pois agrega maior valor ao seu produto, no mercado, como defende o coordenador técnico estadual de Fruticultura da Emater-MG, Deny Sanábio. “Melhora a gestão, as práticas agrônômicas, ambientais, social, trabalhista e oferece segurança alimentar. Além disso, a fruta proveniente de uma propriedade certificada é mais valorizada no mercado por ser um produto diferenciado”, argumenta.

Mesma opinião tem o coordenador técnico regional da Emater-MG de Alfenas, Kleso Silva Franco Júnior. Campanha integra o grupo de municípios da área de abrangência dessa unidade da empresa. “Traz benefícios para o empreendimento, pois melhora ainda mais sua gestão. Além de colaborar com as boas práticas de produção e assim promover benefícios para os consumidores, como a garantia da segurança alimentar, já que eles vão adquirir um produto com rastreabilidade, onde durante o processo houve cuidados em relação à sustentabilidade ambiental e social. Toda a cadeia produtiva sai ganhando”, afirma.

EXPECTATIVA FAVORÁVEL

O gerente Administrativo Operacional da Fazenda Ponche Verde, Ivan da Cruz, saúda a conquista da chancela do Certifica Minas Frutas para a propriedade que, segundo ele, cultiva cerca de 20 mil pés de tangerina ponkan. De acordo

com Cruz, durante um ano, ele se empenhou em todo o processo de certificação e homologação. Agora que tudo se completou, ele está convencido dos ganhos de uma propriedade certificada.

Ivan revela uma expectativa bastante favorável dos próximos resultados do empreendimento e agradece as participações da Emater-MG e do IMA. “Fiquei trabalhando em cima dessa certificação praticamente um ano. E a expectativa é a melhor possível. A gente foi em busca desse aprimoramento que vai agregar valores para nós, mas é uma garantia para os clientes. Os nossos já foram informados e eles ficaram muito felizes com essa implementação. Vamos obedecer todo um processo com pré-requisitos de produção e rastreabilidade. Fomos muito bem acolhidos pela Emater e IMA e isso ajudou muito nesse processo. Foi um trabalho muito árduo, mas valeu a pena. Foi muito gratificante”, explicou.





ATER CRIAÇÕES
(EXCETO BOVINOCULTURA)

PRINCIPAIS AGENDAS

ATER CRIAÇÕES (EXCETO BOVINOCULTURA)

Por meio desta agenda, a Emater-MG atua junto aos produtores rurais, prestando orientações para uma produção cada vez mais eficiente e sustentável, impactando o desenvolvimento do campo e a garantia de alimentos saudáveis à população.



EMATER-MG E A ATER
CRIAÇÕES (EXCETO
BOVINOCULTURA) - 2020



Agricultores familiares
atendidos



Demais agricultores



Organizações
atendidas



Público urbano

AÇÕES

ATER CRIAÇÕES
(EXCETO
BOVINOCULTURA)

Apicultura

A atividade apícola gera mais de 400 mil empregos diretos e indiretos no Brasil e em torno de 44 mil empregos diretos e indiretos, em Minas Gerais. Em 2020, a produção de mel mineira foi de 6,4 mil toneladas e a de própolis foi de 243,74 toneladas, sendo que 81,33% da produção de mel e 70,78% da própolis foram oriundas da agricultura familiar (Safrá Pecuária 2020). Tivemos ainda no ano passado um aumento do consumo de mel em mesa e alta de 30% nas exportações. Minas Gerais é responsável por 12% da produção de mel e aproximadamente 90% da produção de própolis do país, sendo o maior produtor de própolis verde.



Avicultura

A avicultura vem tendo um crescimento muito importante e uma contribuição à economia estadual e brasileira, seja pela geração de empregos, riqueza ou, ainda, pela participação ativa nos programas de exportação, contribuindo para a balança comercial. Na agricultura familiar, a criação de galinhas e frangos caipira aumentou 40%, em Minas Gerais, e a perspectiva é de que cresça ainda mais por apresentar grande demanda no mercado, onde a carne e o ovo, ambos com sabor diferenciado, são considerados nobres e com alta qualidade nutricional.

A produção mineira de carne de frangos caipira, em 2020, foi de 7.400 toneladas, sendo 90,25% da agricultura familiar, e a de ovos caipira foi de 453.684 caixas de 30 dúzias, sendo 87,76% da agricultura familiar. (Safrá Pecuária 2020). O Brasil experimentou ao longo dos últimos anos uma elevação no consumo de aves, chegando a 45,1 quilos de carne de frango per capita, em 2020, e se mantendo estável.



Piscicultura

Em Minas Gerais, existe um grande potencial para produção de pescados devido a sua riqueza hídrica com mais de 5.000 Km² de espelhos de água, a proximidade com mercado consumidor, disponibilidade de insumos, existência de instituições e profissionais com capacidade técnica e operacional para prestar apoio aos agricultores. A produção estimada de tilápia, em 2020, foi de 38 mil toneladas sendo que 23% foram oriundas da agricultura familiar. A produção de trutas foi de 928,38 toneladas, sendo 37,85% da agricultura familiar. A produção de unidades de peixes ornamentais foi de 8.570.326, sendo 81,19% da agricultura familiar (Safras Pecuária 2020). Grande parte da produção vem de tanques redes, mas os viveiros escavados e a produção em sistemas fechados também estão ganhando espaço no estado. Com o surgimento de agroindústrias e estruturas especializadas em comercialização do pescado, a rentabilidade se elevou e despertou interesse de muitos agricultores investirem na atividade.



Suinocultura

O complexo agroindustrial suinícola é de grande importância para a economia brasileira, pois se destaca na geração de emprego e renda para a população. Verifica-se a atuação de um grande número de produtores envolvidos na atividade e capacidade de produzir elevada quantidade de proteína de alta qualidade no curto prazo e em espaço físico reduzido, quando comparado a outras atividades de criação de grande porte. Em Minas Gerais é desenvolvido a suinocultura caipira e a convencional. A cadeia de suínos é bastante representativa e detém um dos maiores centros industriais de abate do país. Em 2020, produziu cerca de 724.131 mil toneladas de carne suína no sistema tenrificado, sendo que somente 5,79 % foram oriundas da agricultura familiar e 67.327 mil toneladas de carne suína no sistema caipira, sendo 87,76% da agricultura familiar. (Safras 2020)



Caprinocultura e Ovinocultura

O consumo de carne de cabra e de ovelha, assim como a produção de leite e derivados, tem crescido no Brasil. A atividade está em ascensão em Minas Gerais e as principais regiões produtoras do estado de caprinos de leite são a Grande BH, Campos das Vertentes e Zona da Mata. Já a criação de caprinos e ovinos para corte e de dupla aptidão (carne e leite) está mais concentrada no Norte e Nordeste de Minas. Os cordeiros abatidos em Minas são vendidos para mercados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Em 2020, Minas Gerais produziu cerca de 400,68 toneladas de carne de caprinos, sendo 72,85 % da agricultura familiar, e cerca de 892,22 toneladas de carne de cordeiro, sendo 40,45% da agricultura familiar. Na produção leiteira, Minas produziu no ano cerca de 141 mil litros de leite de cabra, sendo 69,71% da agricultura familiar e 7.422 mil litros de leite de ovelha, sendo somente 4,64% oriundo da agricultura familiar.



Ações da Emater no Programa Certifica Minas

CERTIFICA MINAS MEL

O programa Certifica Minas - Mel é desenvolvido em conjunto com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). A Emater-MG orienta os produtores na adequação das propriedades às boas práticas de criação em todas as fases da produção, atendendo normas ambientais e trabalhistas, reconhecidas internacionalmente. Ao final do processo, a propriedade passa por uma auditoria para o recebimento da certificação.



CERTIFICA MINAS - FRANGO CAIPIRA

O programa Certifica Minas - Frango Caipira é desenvolvido pela Seapa e o IMA. A Emater-MG orienta os produtores na adequação das propriedades às boas práticas de criação, em todas as fases da produção, atendendo normas ambientais e trabalhistas, reconhecidas internacionalmente. Ao final do processo, a propriedade passa por uma auditoria para o recebimento da certificação.



CERTIFICA MINAS - OVO CAIPIRA

O programa Certifica Minas - Ovo Caipira é desenvolvido pela Seapa e o IMA. A Emater Minas Gerais orienta os produtores na adequação das propriedades às boas práticas de criação em todas as fases da produção, atendendo normas ambientais e trabalhistas, reconhecidas internacionalmente. Ao final do processo, a propriedade passa por uma auditoria para o recebimento da certificação.



EXPERIÊNCIA

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE LEITE DE CABRA DE ITAGUARA CONSEGUE REGISTRO PARA VENDA EM TODO O PAÍS

A caminhada foi longa, mas valeu a pena. Há 15 anos, a produtora Marli Alves, junto com a família, começou uma criação de cabras leiteiras no município de Itaguara, região metropolitana de Belo Horizonte. Até então a família se dedicava à criação de vacas. Mas eles decidiram comprar algumas cabras e foram se adaptando à nova atividade. O negócio cresceu, construíram uma agroindústria familiar de pequeno porte para produtos derivados do leite de cabra, e se destacaram no mercado de Minas Gerais, obtendo prêmios nacionais e internacionais.

A mais recente conquista foi o registro de habilitação sanitária concedido pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), com a inclusão no Sistema Brasileiro de Inspeção (Sisbi), que padroniza os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal no país. Com a inclusão no Sisbi, os produtos do capril podem, agora, ser comercializados em todo o território nacional. É a primeira agroindústria familiar de pequeno porte de leite de cabra a conseguir este feito em Minas Gerais.

“Somos pioneiros. Para a gente é muito importante. Depois de tanta luta, é como conseguir uma premiação. Estamos rindo à toa”, afirma Marli Alves que, além da família, conta com o trabalho de três funcionários no Capril Santa Cecília.

A produção da agroindústria da propriedade é voltada principalmente para a produção de queijos finos. São cerca de 150 quilos por semana, com destaque para o queijo ma-

turado, fresco, temperado, padrão e cremoso tipo Boursin. Mas na agroindústria familiar, também são produzidos doces, manteiga, leite pasteurizado e iogurte.

Os produtos já são comercializados em grandes redes de supermercados, em Belo Horizonte e região metropolitana, graças a um registro provisório concedido pelo IMA, que permitia as vendas no estado. Além disso o pessoal realiza em vendas on-line e, antes da pandemia, fazia muito sucesso pelas feiras em Minas Gerais. Agora com o registro definitivo e o aval para comercializar em todo o país, os planos são muitos. “Estávamos recebendo propostas de compradores de São Paulo, Natal, Florianópolis. Só que não tinha como enviar. Agora iremos atrás destes comerciantes para fechar as negociações, ir além de Minas”, comemora Marli.

ASSISTÊNCIA DA EMATER-MG

Para estruturar a agroindústria da propriedade de acordo com as normas sanitárias, a produtora contou com ajuda de órgãos como a Emater-MG, ligada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

“A Emater-MG fez visitas técnicas para levantamento das informações, elaboração de planta baixa, memoriais descritivos e auxílio em toda a documentação exigida pelo IMA. Além disso, a empresa analisou os rótulos e implantou o manual de Boas Práticas de Fabricação e os Programas de Autocontrole, que também fazem parte das exigências para obtenção do registro”, explica a laticinista e assessora técnica da Emater-MG, Marciana de Souza Lima.

A técnica de Bem-Estar Social, Cornélia Freitas, afirma que o compromisso da produtora em aplicar as tecnologias

adequadas foi fundamental para chegar às condições atuais. “Desde o começo, eles mostraram seriedade e comprometimento em seguir corretamente as boas práticas e adotar as tecnologias. Foi um trabalho que exigiu muita dedicação, mas é gratificante”.

Num local próximo à agroindústria, Marli exibe com orgulho o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Vários certificados mostram que os produtos do capril conquistaram os primeiros lugares em concursos de qualidade de queijo de leite de cabra. Em 2019, por exemplo, o queijo maturado “Caprino Romano” ficou em primeiro lugar no Concurso Mundial de Queijos do Brasil, realizado na cidade mineira de Araxá. “O segredo é fazer com amor, carinho e persistência. Pra tudo aquilo que você faz com qualidade, vem o reconhecimento”, afirma Marli Alves.



COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO



COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO

Na agricultura familiar, desenvolvem-se atividades agrícolas e não agrícolas, que têm papel de destaque no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Em Minas Gerais, parte importante da comercialização da produção agrícola é de alimentos *in natura*. Dentre as atividades não agrícolas, destacam-se a agroindústria, o artesanato e o turismo rural. Os agricultores familiares e as suas organizações enfrentam vários desafios relacionados à comercialização da sua produção, tais como: organização, gestão, atendimento às exigências legais, boas práticas de produção e de fabricação. Esses desafios fazem com que grande parte da agricultura familiar permaneça restrita aos mercados informais.

Diante deste cenário, a atuação da Emater-MG é de grande importância para a superação desses desafios, inves-

tindo em ações com foco no mercado, a exemplo da atuação da Empresa nos programas de Aquisição de Alimentos (PAA), Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA Familiar), Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e em outras políticas públicas ligadas à agroindústria e à comercialização. Em função das exigências legais de formalização do negócio, próprias do mercado institucional público, essas políticas possibilitam a profissionalização dos agricultores e de suas organizações. A Emater-MG tem ainda participação efetiva na organização e implantação das feiras livres no Estado, desenvolvendo ações para fortalecer e qualificar a inserção dos agricultores familiares neste canal de comercialização.



Agricultores familiares atendidos



Demais agricultores



Organizações atendidas



Público Urbano

EMATER-MG NA COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO - 2020



Agricultores familiares atendidos em agroindústria



Agricultores atendidos em Queijos Artesanais



Agricultores atendidos em artesanato e turismo rural



Agricultores familiares atendidos no PNAE



Agricultores familiares atendidos no PAA

AÇÕES

COMERCIALIZAÇÃO E GESTÃO

Organização Social

Para fortalecer e incentivar os processos de organização social e a ação coletiva da agricultura familiar, a Emater-MG promove o associativismo de base comunitária, visando a defesa dos interesses das famílias e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Também atua no apoio à organização econômica das famílias rurais, como forma privilegiada para o estabelecimento de melhores relações de mercado, especialmente no apoio, desenvolvimento e implementação de metodologias apropriadas à gestão de cooperativas da agricultura familiar. A partir deste apoio técnico, várias cooperativas da agricultura familiar surgiram e/ou se reestruturaram em todas as partes do Estado. Em 2020, os trabalhos de assistência técnica e extensão rural da Emater-MG na área de organização de mercado contabilizaram o atendimento a um público de 90.535 de agricultores familiares, 2.802 de agricultores não familiares e 3.727 de público urbano. Neste mesmo ano foram 1.332 organizações atendidas.

Políticas Públicas de Comercialização

A Emater-MG trabalha na qualificação do acesso dos agricultores familiares e suas organizações às políticas públicas de comercialização. A Empresa desempenha papel importante na orientação técnica e divulgação para os agricultores familiares e suas organizações sobre as especificidades e exigências das políticas públicas, como: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA Familiar).

Feiras Livres

A Emater-MG tem participação efetiva na organização e implantação das feiras livres no Estado, desenvolvendo ações, para fortalecer e qualificar a inserção dos agricultores familiares neste canal de comercialização. A Emater-MG, por meio do programa Minas Sem Fome, adquiriu e distribuiu, em 2020, 256 kits feira livre. Cada kit é composto de 10 barracas, 20 jalecos. Os kits beneficiaram 160 municípios. Ao todo, em 2020, foram beneficiados cerca de 2.560 agricultores.

Agroindústria de Alimentos

A Emater-MG presta assistência técnica e extensão rural aos agricultores e aos seus empreendimentos, na adequação das agroindústrias para a comercialização da produção no mercado formal. Em 2020, os profissionais da empresa orientaram 5.174 agricultores em tecnologias de processamento e gestão, boas práticas agropecuárias e de fabricação, embalagem, rotulagem e instalações adequadas. A empresa apoia os agricultores em todo o processo de habilitação sanitária junto aos órgãos competentes, na adequação/elaboração de projetos arquitetônicos, elaboração de memoriais econômicos sanitários e de construção, registro de rótulos e produtos.

Para o fortalecimento da agroindústria de alimentos foram desenvolvidas várias atividades como capacitações, seminários, reuniões, lives, produção e divulgação de material técnico, elaboração de programas e projetos e parcerias com instituições públicas e privadas. A Emater-MG disponibiliza ao governo e sociedade em geral os dados do Sistema Safra Agroindústria com informações quantitativas sobre as unidades de processamento de alimentos e sua produção no estado de Minas.

Queijos Artesanais

A Emater-MG atua no Programa Queijo Minas Artesanal, orientando os produtores na adoção de boas práticas agropecuárias e de fabricação, a fim de garantir a segurança sanitária do alimento. A Empresa também assessora no processo de legalização das queijarias, além de incentivar e fortalecer a organização dos produtores. Para desenvolver as ações na cadeia produtiva do Queijo Artesanal, a Emater-MG trabalha em parceria com a Secretaria Estado de Agricultura Pecuária e Abastecimento, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epa-mig), instituições de pesquisa e ensino, associações e cooperativas de produtores de queijos. Em 2020, foram atendidos 2.124 produtores de Queijos Artesanais.

Um dos mais importantes trabalhos no segmento é a realização do Concurso Estadual Queijo Minas Artesanal que, em 2020, aconteceu na sede da Emater, em Belo Horizonte, e fez parte da programação de comemoração dos 300 anos de Minas Gerais. O concurso tem por objetivo valorizar a produção do queijo artesanal e aproximar os produtores do



mercado comprador. No ano passado, todos os produtores de Queijo Minas Artesanal de Minas Gerais, com queijarias habilitadas, foram convidados a participar da premiação. Foram inscritos então 185 produtores das regiões de Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Serra do Salitre, Serro, Triângulo Mineiro e houve convidados dos municípios de Guanhães, Santa Vitória e São João Evangelista.

Desde 2017, a Emater, em parceria com o Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento, executa um convênio de melhoria da qualidade sanitária do Queijo Minas Artesanal. Até 2020 foram atendidos 662 produtores, com assistências técnicas de acordo com a necessidade de cada produtor e foco na melhoria da qualidade dos queijos. Já em parceria com o IMA, o foco do trabalho em 2020 foi o incentivo e apoio aos produtores no processo de registro das queijarias, com o objetivo de obtenção do Selo Arte, que habilita as queijarias de Queijo Minas Artesanal a comercializarem em todo país.

Artesanato e Turismo

A Emater-MG atua no artesanato no meio rural, entendendo a necessidade de revitalização do produto artesanal mineiro, com seu diferencial e traços marcantes das regionalidades. Dessa forma, a Empresa busca construir uma integração social para que artesãos e familiares tenham melhores condições de trabalho e qualidade de vida, além de aumento da renda familiar.

O trabalho é feito de modo colaborativo e solidário entre mulheres, jovens e homens artesãos, gerando produtos criativos e com identidade própria. A ação extensionista tem feito a articulação dos diversos agentes que compartilham os arranjos produtivos da cadeia do artesanato, na busca por

desenvolvimento sustentável. Todo trabalho busca contemplar as dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais dos artesãos no ambiente rural. Os investimentos e as ações da Emater-MG para o fortalecimento da produção artesanal no Estado demonstram, além da consolidação de uma reconhecida fonte de trabalho e geração de renda familiar, um esforço para resgatar e vigorar valores culturais, antigas tradições e manifestações históricas das comunidades e municípios atendidos.

Com inúmeras riquezas naturais e culturais, Minas Gerais é um estado que tem grande vocação para o desenvolvimento do Turismo Rural e Turismo de Base Comunitária (TBC). A atividade tem recebido atenção dos técnicos da Emater-MG, que buscam qualificar famílias de agricultores para oferecerem produtos e serviços que explorem elementos relacionados à cultura e à identidade das comunidades. Em 2020, a Empresa atendeu, entre artesãos, agricultores familiares e suas famílias, 2.574 produtores no segmento de Artesanato e Turismo Rural de Base Comunitária. Entre os resultados obtidos estão a geração de ocupação, de renda e, conseqüente, o aquecimento da economia local e regional.



EXPERIÊNCIA

PROGRAMA DE GESTÃO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS MELHORA RENTABILIDADE DE PECUARISTAS EM MEDEIROS

Produtores de leite e de queijo Minas Artesanal da agricultura familiar de Medeiros, no Centro-Oeste mineiro, estão satisfeitos com os resultados das ações do Programa de Gestão e Administração de Fazendas Leiteiras e de Produção do Queijo Minas Artesanal. O trabalho consiste no acompanhamento e controle dos custos na produção do leite, usado na fabricação da iguaria da região da Canastra.

Mas o programa vai além da gestão financeira propriamente dita. O produtor ainda recebe orientações na gestão reprodutiva e produtiva do rebanho, no manejo de pastagens, manejo alimentar e sanitário das vacas leiteiras, além dos cuidados com as questões social e do meio ambiente, entre outros elementos que estão diretamente relacionados com a boa saúde financeira do empreendimento. Com todos estes índices dentro dos padrões recomendados ou próximos deles, a gestão financeira no final será positiva.

A iniciativa é da Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). São usadas ferramentas de gestão para munir o produtor de argumentos, no momento de negociar o preço da venda do queijo com os compradores. A meta é obter mais rentabilidade nos negócios. No momento, 13 propriedades rurais do

município, fabricantes de queijo, são acompanhadas pelo programa.

Segundo o zootecnista do escritório local da Emater-MG, Alberto Schwaiger Paciulli, que idealizou o projeto, em parceria com os próprios produtores, os participantes recebem uma caderneta de campo para anotar mensalmente todas as despesas. Alguns, que dominam melhor a informática, utilizam diretamente as planilhas particulares, mas todos são monitorados pela empresa de extensão rural.

Nada escapa nas anotações dos itens que entram e saem da propriedade. São considerados gastos com ordenha, inseminação artificial, mão de obra, alimentação, vacinas e medicamentos do gado e impostos, entre outros. As receitas provenientes da atividade leiteira como a venda de queijo, leite, bezerros, novilhas e esterco também são contabilizadas.

“Uma vez a cada dois meses, ou até mesmo uma vez por mês, dependendo do caso, o técnico da Emater vai nas propriedades e se reúne com os produtores e seus familiares para conferir os dados da caderneta de campo ou planilhas e ajudar os produtores a anotar outros que, eventualmente ficaram de fora”, explica o zootecnista. De acordo Adalberto, em alguns casos, os dados são digitalizados no computador do técnico, onde um programa de cálculo de custos já dá o resultado de quanto ficou a produção do leite e do queijo no mês, trimestre, semestre ou no ano.

O extensionista chama a atenção para o fato de que muitos produtores gastam para produzir e nem sempre conseguem cobrir os custos e ter um lucro. Então, segundo Schwaiger, o objetivo da planilha do programa é mostrar ao produtor quanto fica produzir o leite ou o queijo e por quanto terá

de vender seu produto para ter lucro. “Na maioria das vezes, ele desconhece estes custos e acha que está tendo lucro, mas na verdade está tendo é prejuízo. E não sabe porque não faz o controle deles”, constata.

O produtor Cleniudo Alves Teixeira, um dos primeiros a aderir ao programa há cerca de dez anos, é só elogios à iniciativa. “Antes a gente não tinha muita noção dos gastos e lucro. Com a prática de anotar num caderninho, tudo foi ficando mais visível, mas o uso da planilha deu outra dinâmica à nossa produção. Melhorou muito, pois agora dá pra mostrar ao comprador: meu custo é este e preciso vender nesse valor. Dá para poder barganhar”, afirma.

Para o zootecnista da Emater-MG, existem duas maneiras de aumentar os lucros e rentabilidade do produtor na produção de leite e queijo. Uma seria oferecer algum produto diferenciado, de maior valor agregado. Outra alternativa é reduzir os custos de produção. “Só é possível aumentar a rentabilidade com uma boa gestão e administração. A ideia é que o produtor enxergue sua propriedade como uma empresa, já que é dela que ele retira o sustento da família”, justifica.





INCLUSÃO PRODUTIVA

PRINCIPAIS AGENDAS

INCLUSÃO PRODUTIVA

Apesar de os esforços feitos para reduzir as desigualdades sociais na última década, as crises econômicas ocorridas no país nos últimos anos, agravadas pela pandemia do coronavírus, impactaram severamente nossa sociedade. Com isso, aumentou significativamente o número de pessoas que vivem na pobreza e na extrema pobreza, sobretudo no meio rural, onde se concentra a maior parte da população em situação de vulnerabilidade social. Dados do IBGE apontam que 7,6 milhões de pessoas vivem em condições de extrema pobreza no meio rural brasileiro. Em Minas Gerais, são 409 mil pessoas vivendo nesta condição, no campo.

Para enfrentar o desafio de superação dessa realidade, a Ater pública assume cada vez mais um papel estratégico de ser protagonista na implementação de políticas públicas, que promovam a inclusão produtiva e social de agricultores familiares, populações tradicionais, mulheres, jovens e ido-

sos. O trabalho da extensão rural visa possibilitar o acesso dessas pessoas a programas e projetos de geração de renda e melhoria das condições de vida.

O enfrentamento da desigualdade social no meio rural requer uma articulação entre os diversos setores governamentais, com a integração de políticas públicas adequadas às realidades locais. O objetivo é que as famílias tenham acesso aos direitos sociais fundamentais e a programas que promovam sua inclusão produtiva e social, melhorando a renda e a qualidade de vida das pessoas. A Emater promove ações para a implementação de diversas políticas públicas, por meio da identificação e do assessoramento das famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade, em todas as regiões do estado. Trata-se de uma agenda com atividades diversificadas e que, em 2020, atendeu mais de 200 mil famílias.

EMATER-MG NA INCLUSÃO PRODUTIVA - 2020

206.477

Agricultores familiares atendidos

832

Organizações atendidas

4.977

Público urbano

52.137

Declaração de Aptidão ao Pronaf emitidas

29.800

Famílias atendidas no Garantia Safra

2.511 famílias

Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais

791

Títulos de terra emitidos para agricultores

41.984 agricultores

Atendimentos em Segurança Alimentar e Nutricional

AÇÕES

INCLUSÃO
PRODUTIVA

Programa Garantia Safra

O Programa Garantia Safra visa assegurar a segurança alimentar de agricultores familiares, que residam em regiões sistematicamente sujeitas à perda de safra, por razão de estiagem ou excesso de chuvas. O programa é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e permite o recebimento de um benefício financeiro, por tempo determinado. Têm direito ao benefício os agricultores que fizeram adesão ao programa e que tiverem perda comprovada de produção superior a 50%.

Em Minas Gerais, o Garantia Safra é operacionalizado pela Emater-MG, por meio de ações, tais como: recebimento de inscrições, emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e emissão dos laudos técnicos de verificação do plantio e de casos em que há perdas. Além disso, a Empresa apoia a divulgação do programa. Na safra 2019/2020, aderiram ao programa 29.800 mil agricultores de 100 municípios. Os técnicos da Emater-MG emitiram 892 laudos técnicos e também organizaram eventos de mobilização e capacitação sobre o Garantia Safra em parceria com sindicatos, conselhos municipais e prefeituras, em 29 municípios, onde foi possível realizar eventos presenciais, seguindo recomendações impostas pelas autoridades de saúde em razão da pandemia.

Crédito Rural

A Emater-MG é uma das empresas que elaboram projetos de crédito rural para que o produtor possa investir na implantação, ampliação e modernização da infraestrutura de produção e serviços no estabelecimento rural. A principal atuação da Empresa é em relação ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Em 2020, a Emater-MG emitiu 52.137 Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP), necessárias para que os agricultores familiares obtivessem crédito e acesso a outras políticas públicas. Os contratos do Pronaf, assinados em 2020 com a assistência da Emater-MG, atingiram um valor de R\$740 milhões.

Correspondente Bancário Agropecuário

Uma parceria da Emater-MG com o Banco do Brasil tem facilitado o acesso do produtor ao crédito rural. Em muitos municípios mineiros, os extensionistas da Empresa também atuam como correspondentes bancários agropecuários (Coban). Isso permite que o produtor possa realizar quase todo o processo de contratação de crédito do Pronaf via escritório da Emater-MG, ficando para o banco apenas a análise e aprovação. Por meio do Coban, em 2020, foram contratadas no estado 6.714 operações do Pronaf, num total aplicado de R\$328,8 milhões.

Regularização Fundiária Rural e Acesso à Terra

Este programa da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em parceria com o Governo Federal e municípios do semiárido mineiro, busca promover a regularização fundiária das posses rurais e a titulação de seus ocupantes, para garantir a função social da terra, a segurança jurídica e a resolução de potenciais conflitos no campo. A Emater-MG é parceira da Seapa na operacionalização deste programa, tendo apoiado a realização de 17 audiências públicas e cadastrado cerca de 3 mil posseiros, em 2020. Também foram emitidos pelo Estado 791 títulos de terra para agricultores de 10 municípios, em 2020. Foram parceiros neste programa as prefeituras municipais, os sindicatos de Produtores e Trabalhadores Rurais e algumas instituições públicas e movimentos sociais.

Fomento às Atividades Produtivas Rurais

Os programas de fomento implantados no Estado têm por objetivo ofertar serviços de assistência técnica e extensão rural para agricultores familiares do semiárido mineiro em situação de pobreza extrema (com renda per capita de até R\$ 89,00). Cada família recebe duas parcelas que totalizam R\$ 2,4 mil para investir em uma atividade econômica produtiva. A atividade e as ações a serem desenvolvidas são definidas pelo técnico junto com o agricultor e registradas em projeto produtivo elaborado pelo extensionista da Emater-MG. Em 2020, um total de 925 famílias receberam, pelo menos, uma parcela do fomento produtivo. O valor total dos projetos foi de R\$ 2,1 milhões.

A Emater-MG executa duas modalidades do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais. Uma é o Projeto Dom Helder Câmara, resultado de uma parceria da Emater-MG com os Ministérios da Agricultura e da Cidadania, o Fundo Internacional para Desenvolvimento Agrícola (Fida) e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater). Em 2020, 1.794 famílias foram atendidas e 3.603 assistências técnicas foram prestadas. A Emater-MG atua também dentro do Programa Brasil Sem Miséria. O trabalho se dá por uma articulação da Empresa com o governo federal e a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em 2020, foram atendidas 715 famílias (apoiadas com fomento e ATER para desenvolver seus projetos produtivos), totalizando 1.162 visitas de assistência técnica no período.



Projeto Piloto de Assistência Técnica e Extensão Rural - Anater e Emater-MG

Frutos de uma parceria entre a Emater-MG e a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), os Projeto Piloto e Piloto Jaíba e Gortuba prestam assistência técnica e extensão rural a 2.797 famílias, em 102 municípios das regiões Leste, Nordeste, Norte e Central do Estado. A proposta é compartilhar conhecimentos e construir soluções junto aos agricultores por meio de uma Ater qualificada, além da busca pela dinamização econômica das comunidades, geração de trabalho e renda, promoção da cidadania e qualidade de vida e a sustentabilidade da agricultura familiar. Em 2020, foram feitas 3.815 assistências técnicas individuais, sendo 2.934 no Projeto Piloto e 881 no Projeto Jaíba e Gortuba com o acompanhamento a 100 Unidades de Referência (UR).

Segurança Alimentar

Em 2020, a Emater desenvolveu várias ações para assegurar aos agricultores o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, além de estimular projetos de melhoria do saneamento ambiental. No total, 41.984 famílias foram atendidas com as seguintes ações: apoio à produção de alimentos para consumo familiar, educação alimentar e nutricional, doação de sementes de feijão e milho e a orientação em saúde e saneamento.

EXPERIÊNCIA

PRODUÇÃO INTEGRADA DE ALIMENTOS BENEFICIA FAMÍLIAS DE AGRICULTORES NO NORTE DE MG

Unir produção de peixes, hortaliças, frutas, milho, feijão, ovos, galinhas e outros pequenos animais para alimentar uma família de quatro pessoas e comercializar o excedente. Esse é o objetivo de uma tecnologia de produção integrada de alimentos, batizada de “sisteminha”, adotada em vários municípios do Norte de Minas. Entre eles, Riacho dos Machados, um dos primeiros da região a implantar, em 2018, com sucesso, uma unidade demonstrativa do sistema.

Atualmente, 15 famílias de agricultores locais foram beneficiadas. A iniciativa incentivou a criação de outros 14 projetos iguais no município. Mas essa forma de produzir também funciona em outros municípios da região. “Hoje já temos muitos sisteminhas implantados no Norte de Minas”, conta o gestor regional do Projeto Dom Helder Câmara, da Emater-MG em Janaúba, Arquimedes Batista Neves Teixeira. Segundo o gestor, 80% desses sistemas foram montados com recursos do Dom Helder Câmara, programa do governo federal que conta com a parceria da Emater-MG na assistência a pequenos agricultores do Semiárido.

O extensionista da Emater-MG de Riacho dos Machados, Osmar Martins Campos, pontua as principais vantagens do sistema: baixo custo de investimentos e a capacidade de adaptação. “Pode ser facilmente adaptado às necessidades

das famílias rurais e ou urbanas que ocupam pequenos espaços. E gera uma solução dimensionada para atender as recomendações nutricionais de uma família de quatro pessoas”, afirma.

PRODUÇÃO INTEGRADA

O sisteminha foi desenvolvido pela Embrapa, que focou na segurança e soberania alimentar de famílias do Nordeste brasileiro. A principal atividade do sistema é a criação de peixes, em um tanque, com mecanismos de recirculação e filtragem. A água, que contém resíduos e nutrientes como, por exemplo, o nitrogênio liberado pela combinação de dejetos e restos da ração dos peixes, também é usada para molhar e adubar a horta, pomar ou pequenas lavouras.

Como se trata de um arranjo produtivo, o sisteminha pode ser adaptado às necessidades, experiências e escolhas do agricultor familiar e às condições dos solos e climas do lugar e do mercado local. Para Osmar, o importante é aliar produção de proteína animal da criação do peixe e cultivos de hortas, frutas e lavouras de milho, feijão, entre outras atividades, utilizando um manejo agroecológico. “Tudo em pequenas áreas”, salienta.

O baixo consumo de água do projeto é outro ganho para os beneficiários, principalmente numa região de semiárido. “Dentro de um tanque de nove mil litros, o produtor pode criar de 180 a 200 alevinos”, explica Arquimedes. A cada três dias, um terço da água é retirada para molhar as plantas, sendo a quantidade resposta com água limpa.

Ainda segundo Osmar, uma das características do sistema é o rodízio ou escalonamento de produção, o uso da cria-

tividade do produtor e a formação de multiplicadores. No escalonamento, o plantio é feito aos poucos. “Escalonamento significa, por exemplo, plantar hoje uma rua de milho, com 20 ou 10 covas e repetir com o feijão. Na outra semana, você planta de novo e assim sucessivamente, de tal maneira que esses alimentos nunca falem na propriedade”, explica. O extensionista Osmar Martins destaca que mesmo o sisteminha sendo “idealizado na alimentação da família e não na comercialização”, nada impede que o projeto se torne também uma fonte de renda, se houver excedentes na produção.

A implantação do primeiro sisteminha de Riacho dos Machados foi fruto de parceria da Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), e a Embrapa Milho e Sorgo. Já os demais projetos do município foram viabilizados, por meio de parceria da Emater-MG com o projeto Dom Helder Câmara, que beneficia 1.795 famílias em 57 municípios no Semiárido mineiro.





JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

JUVENTUDE RURAL

Desde 1950, a Emater-MG trabalha com a juventude rural. Uma das primeiras experiências foi a criação, em 1952, do primeiro Clube 4-S (Saber, Sentir, Saúde, Servir) do Brasil, no município de Rio Pomba. Acompanhando as novas dinâmicas da sociedade e as inovações tecnológicas e de comunicação, a partir dos anos 1990, a empresa criou uma nova proposta de trabalho com a juventude rural: o Projeto Transformar. O objetivo do projeto desenvolvido em toda Minas Gerais é promover a formação crítica, cidadã e profissional dos jovens, habilitando-os para a implementação de projetos produtivos com geração de ocupação e renda.

Em 2016, o trabalho se consolida com a Agenda Estratégica Juventude Rural e Sucessão na Agricultura Familiar. A Emater-MG foca em ações para a superação dos desafios de autonomia econômica e financeira e de participação social que os jovens enfrentam. São desenvolvidas atividades de inclusão sócio produtiva, que promovam a geração de renda, bem como eventos e debates para a inserção social do jovem, nos espaços de participação e de formulação de políticas públicas.

A cada ano várias ações são desenvolvidas junto a categoria e, em 2020, mesmo com a pandemia, foram realizadas as ações de forma híbrida, ou seja, de forma virtual e presencial. Além da prestação dos serviços de Ater, outras ações foram realizadas, dentre elas:

- ▶ Realização de lives, aberta ao público em geral, na temática Juventude Rural, com a Associação Mineira das Escolas Família Agrícola (AMEFA). Na ocasião foram apresentados trabalhos resultantes de ações da Emater com a juventude rural;
- ▶ Atendimento a 2.649 jovens nos projetos de fomento, no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara, Projeto Piloto, Projeto Jaíba/Gorutuba e Projeto Ater Leite.
- ▶ Atendimento pelo programa Brasil Sem Miséria - BSM - de 80 jovens em atividades produtivas, geradoras de renda nas atividades de avicultura e cafeicultura.

Neste projeto, os jovens da família assumem a comercialização por meio de vendas virtuais via WhatsApp e são responsáveis pela prestação de contas.

- ▶ Atendimento a 98 jovens nas agendas da cadeia de valor da cafeicultura, bovinocultura, horticultura e comercialização e gestão.
- ▶ Realização de eventos de capacitação, que culminou na elaboração de projeto de produção de hortícolas e comercialização em feiras livres e CEASA.
- ▶ Emissão de DAP para jovens mulheres e a inserção destas jovens no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

EXPERIÊNCIA

JOVEM CAFEICULTORA DE MINAS GERAIS É FINALISTA EM CONCURSO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO

A jovem Bruna Carolina da Silva, 22 anos, da Comunidade do Baú, em Fervedouro (Zona da Mata), se classificou em segundo lugar no Premio La Innovación Juvenil Rural de América Latina y el Caribe (Prêmio Juventude Rural Inovadora na América Latina e no Caribe), de 2020. Bruna disputou a final do concurso, na categoria Geração de Renda, pela experiência inovadora e empreendedora com a produção de cafés especiais, batizada de “Café Especial da Bruna”. Um café é considerado especial quando tem um processo de produção diferenciado e atinge pontuação entre 80 e 100 pontos, na tabela de classificação sensorial da Specialty Coffee Association (SCA).

O “Café Especial da Bruna” fez, na prática, jus ao nome. A produção, que teve início no ano passado, foi toda artesanal e



contou somente com a mão de obra familiar, composta pela Bruna, a mãe Sônia da Silva, o pai Célio José da Silva e a irmã mais nova, Maria Betânia. Em 2019, o produto obteve a nota de 82,25 pontos, conquistando

o vice-campeonato do Concurso Municipal de Qualidade de Café, em Fervedouro.

Além disso, toda a produção do “Café Especial da Bruna” seguiu um modo cuidadoso para agregar valor e qualidade ao produto, como explicou a jovem rural de Fervedouro. “O nosso processo foi desde a colheita seletiva dos grãos maduros, evitando ao máximo os grãos verdes, com peneira 16, deixando somente grão uniforme e sem defeitos. Depois, os grãos foram lavados e esparramados em um terreiro suspenso para secar. Após a secagem, ainda catamos manualmente os cafés verdes que restaram”. Ao final, ainda segundo Bruna Carolina, o café foi torrado, moído e embalado em sacolas com válvula para manter a qualidade e sabor até chegar ao consumidor final.

O Premio a la Innovación Juvenil Rural de América Latina y el Caribe é uma iniciativa do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo é identificar, recompensar e disseminar iniciativas inovadoras e sustentáveis realizadas por jovens com idade entre 18 e 35 anos, de países da América Latina e do Caribe.

EXPECTATIVA

Com o bom resultado no concurso, Bruna está animada e faz planos para o futuro. A expectativa agora é que o desempenho na competição internacional agregue mais valor ao produto e potencialize a comercialização. “O resultado vai nos ajudar a divulgar mais o café nas redes sociais e alcançar outros lugares. Até o final do ano, queremos colher mais cinco sacas e vender nossa produção para cafeterias. Já estamos buscando parcerias. A minha intenção é continuar na roça, ge-

rando mais renda. Dinheiro não é tudo, mas temos de ganhar pra ficar na roça. Temos de sonhar”, argumentou.

O êxito da jovem rural foi comemorado pela Emater-MG, que presta assistência técnica à jovem e sua família. A empresa foi também a responsável por incentivar a cafeicultora, da região produtora de cafés denominada Matas de Minas, a se inscrever para participar da competição virtual. O extensionista agropecuário Adenilson Mendes Chaves diz que fez a inscrição da jovem no prêmio latino por acreditar que seria uma forma de incentivar ainda mais a jovem e tornar o seu produto mais conhecido.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A propriedade da família Silva tem 17 hectares, sendo quatro hectares destinados à lavoura de café. O restante da terra é dividido em pastagem, forrageiras e área de reserva legal. Além da cafeicultura, a família também se dedica à produção de leite, sendo atendida pela Emater-MG há muito tempo, seja no acesso ao crédito rural ou assistência à lavoura de café, por meio de orientações para análise de solo, adubação e construção dos terreiros suspensos de secagem do café. Também atua na participação em torneios leiteiros e agora na produção de cafés especiais.

Em 2019, ano que marcou a entrada da jovem cafeicultora de Fervedouro no mundo dos cafés especiais, a empresa pública mineira de extensão rural atendeu 624 agricultores no município, sendo 595 deles só na cafeicultura. A produção de café representa 80% da produção agrícola de Fervedouro, sendo grande geradora de ocupação e renda para o município, segundo dados do escritório local.



MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A Emater-MG desenvolve diversas ações no Estado, voltadas tanto para a promoção de práticas produtivas que não agredam o ambiente, como para a implementação de práticas de conservação e recuperação ambiental. A Empresa atua diretamente junto a produtores e comunidades rurais, por meio de ações que promovam o desenvolvimento econômico e social, aliado à conservação e recuperação dos recursos ambientais. Nesta agenda de trabalho, em 2020, foram atendidos 152.394 agricultores familiares, 610 organizações rurais e 5.254 pessoas de áreas urbanas.

Esses atendimentos ocorreram por meio de atividades de assistência técnica e extensão rural, vinculadas a diversos projetos e programas. Entre eles se destacam: o Projeto de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco; a adequação ambiental dos imóveis rurais atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, desenvolvidos em parceria com a Fun-

dação Renova e a adequação ambiental das propriedades rurais atingidas pelo rompimento da barragem do Córrego do Feijão, na bacia do Rio Paraopeba, desenvolvido em parceria com a Vale.

A Emater-MG também atua ao lado das Secretarias de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), na aplicação da metodologia de Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP). Nesta ação, são utilizadas imagens de satélite, estudos de disponibilidade hídrica, mapa dos solos e paisagens existentes para compor um diagnóstico das sub-bacias hidrográficas de Minas Gerais. Essas informações servem de base para a implantação de ações que busquem o aprimoramento da gestão ambiental no Estado.

EMATER-MG NO MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL - 2020



Agricultores familiares
atendidos



Demais agricultores



Organizações atendidas



Público urbano



Projetos de irrigação e manejo



Proteção de nascentes



Agricultores familiares atendidos
em agroecologia

AÇÕES

MEIO AMBIENTE
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL

Revitalização do Rio São Francisco

Um dos principais projetos da Emater-MG na área ambiental, por sua dimensão e importância, é o Projeto de Revitalização das Sub-bacias Hidrográficas Formadoras da Bacia do Rio São Francisco, em Minas Gerais. O projeto é desenvolvido em 200 municípios, desde 2005, em parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (Seapa) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

Em imóveis rurais dos municípios que integram a área de abrangência dessas sub-bacias, são implantadas práticas de conservação, proteção e recuperação do solo, da água e da vegetação nativa, como: barraginhas e terraços (para captação, retenção e infiltração da água da chuva e controle da erosão do solo e do assoreamento de corpos d'água); adequação ambiental de estradas vicinais e cercamento e proteção de nascentes e de matas ciliares. Em 2020, foram beneficiados os municípios de Pedra do Indaiá e Funilândia, com 6.119 metros de cercas em matas ciliares e matas de topo e proteção de 38 nascentes.

Fundação Renova

Em 2017, a Emater-MG e a Fundação Renova investiram numa série de ações para a recuperação das propriedades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana, em 2015. O contrato assinado entre as duas instituições estabeleceu a realização de um diagnóstico das propriedades atingidas nos municípios de Mariana, Ponte Nova, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. Também foi elaborado um plano de adequação socioeconômica e ambiental das propriedades. A Fundação Renova foi criada para coordenar, implementar e acompanhar os trabalhos de recuperação causados pelo rompimento da barragem.

Entre os trabalhos realizados em 2017, estão a elaboração de 196 Planos de Adequação Socioeconômica e Ambiental (Pasea) de propriedades rurais, 155 Cadastros Ambientais Rurais (CAR) e 211 diagnósticos com a utilização dos Indicadores de Sustentabilidade em Agrossistemas (ISA). Em 2018, a Emater-MG assinou um novo contrato com a fundação para prestar serviços de consultoria em diversas áreas, como bovinocultura, agroecologia, agroindústria e irrigação. Serão capacitados pela Emater-MG agricultores e técnicos da Renova. A vigência do contrato é até 2021, e o valor é cerca de R\$ 900 mil. Mas em 2020, devido à pandemia, as atividades presenciais, previstas no acordo tiveram de ser suspensas.

Proteção de Mananciais

Em convênio com a Copasa, a Emater-MG executa importantes ações no Programa Pró-Mananciais, que visa melhorar a qualidade e quantidade de água nos mananciais que servem para captação do sistema de abastecimento operado pela companhia de água. A Emater-MG é responsável, por exemplo, pela elaboração de um diagnóstico ambiental das propriedades rurais, indicando todos os passivos ambientais, áreas degradadas e o estado de conservação das vias rurais. A Empresa é a encarregada pela capacitação técnica de operadores de máquinas na conservação da água e solo e pela orientação de produtores sobre práticas de produção agroecológica. Até o momento, foram realizados 184 diagnósticos ambientais de imóveis rurais em 15 municípios. Cento e cinquenta operadores de máquinas de 34 municípios foram capacitados.



Irriga Minas

O Programa Irriga Minas é um convênio entre o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, junto a Secretaria de Estadual de Agricultura Pecuária e Abastecimento, sendo a Emater-MG a responsável pela execução do programa nos municípios beneficiados. O convênio visa a aplicação de tecnologias de irrigação por gotejamento em áreas de 500 m² para agricultores familiares. São priorizados os agricultores familiares que participam em programas de compras institucionais com o PNAE e o PAA, além do Projeto Piloto e Dom Hélder Câmara. Em 2020, foram capacitados 50 extensionistas em Manejo de Irrigação Localizada, através de um minicurso EAD, e foram beneficiadas 495 famílias com kits de irrigação, em 41 municípios das regiões de Januária, Janaúba, Montes Claros e São Francisco.



Agroecologia

A Emater-MG prioriza em sua ação extensionista o uso dos princípios da sustentabilidade e de segurança alimentar. O trabalho na área de agroecologia contribui para a implementação de processos de transição para sistemas produtivos sustentáveis, baseados em manejo adequado aos agroecossistemas e à biodiversidade. O aumento das experiências agroecológicas no trabalho da Emater-MG é reflexo da importância desse modelo para os agricultores e consumidores, que consideram a produção de base agroecológica fundamental para a promoção de uma vida saudável.

Os técnicos da empresa tem buscado aumentar o número de agricultores que produzem em bases agroecológicas, a oferta de produtos orgânicos certificados, o acesso dos agricultores familiares ao Pronaf Agroecologia e a inserção e a permanência de agricultores familiares nos espaços de comercialização. Em 2020, a Emater-MG orientou 35.168 agricultores familiares em atividades voltadas para a produção agroecológica. Muitos produtores já vem adotando o sistema e centenas deles estão fazendo a transição para o modelo. Para desenvolver ações de incentivo e aumentar a produção agroecológica em Minas Gerais, a Emater-MG trabalha em parceria com instituições, como: Embrapa, Epamig, IMA, Articulação Mineira de Agroecologia (AMA), além de universidades federais e institutos federais e Núcleos de Estudos em Agroecologia (Neas).

EXPERIÊNCIA

PRODUTORES PARTICIPAM DE RECUPERAÇÃO DE SUB-BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO

Ter água farta e de qualidade é uma preocupação atual em muitos municípios brasileiros. Em Fortuna de Minas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, desde 2018, tem sido o grande trabalho de revitalização da sub-bacia do Córrego de Areia. A iniciativa foi uma das ações que deram à Emater-MG o primeiro lugar, na categoria Destaque Estadual, do Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza (2020).

O projeto de revitalização foi viabilizado por meio de um convênio entre a Emater-MG, Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). A iniciativa integra o Projeto Recuperação e Preservação de Sub-bacias Hidrográficas Formadoras dos Afluentes Mineiros do Rio São Francisco, desenvolvido pela empresa de extensão rural em vários municípios do Estado desde 2001. O objetivo do projeto em Fortuna de Minas é aumentar a disponibilidade e a qualidade das águas da sub-bacia hidrográfica e, indiretamente, da própria bacia do Rio São Francisco.

O trabalho começou com uma reunião com produtores rurais da bacia do Córrego de Areia e autoridades locais. De

acordo com o extensionista local da Emater-MG, Paulo César Martins, a intenção era estimular a participação dos agricultores nos processos de mobilização e gestão ambiental. A adesão inicial foi muito boa. “Houve um interesse grande de 100% dos produtores envolvidos. Além de disponibilizar as propriedades para as intervenções, alguns agricultores doaram cascalho e resíduo de areia para a readequação das estradas vicinais. A Associação de Córrego de Areia emprestou trator e implementos, assim como a prefeitura que disponibilizou máquinas e funcionários para as obras”, conta Paulo César.

As intervenções feitas incluem práticas de conservação de solo e água, como a construção de bacias de captação de enxurradas, de terraços e a adequação ambiental de trechos de estradas vicinais. No total, foram feitas 1.391 bacias de captação, 78,47 quilômetros de terraços implantados, 6,48 quilômetros de trechos de estradas vicinais adequados ambientalmente, sendo 69 produtores diretamente beneficiados com o projeto.

As ações ajudam no melhor aproveitamento das chuvas, na redução do escoamento superficial, evitando a erosão e o assoreamento dos corpos d’água, além de propiciar um aumento da infiltração da água no solo e da vazão de nascentes e demais cursos d’água. “São menos de três anos de projetos, então é difícil quantificar o aumento das águas. Mas é o pasto melhorou bastante abaixo das barraginhas. Nós consideramos como o principal ganho a diminuição de água de chuva escoando para os córregos, ou seja, diminuiu as enchentes, a erosão e as estradas rurais se mantêm mais conservadas sem as enxurradas”, comenta o extensionista.

IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL

Objetivando a educação ambiental da população e o engajamento dos agricultores, foram produzidos um vídeo técnico sobre a recuperação da bacia do Rio São Francisco, uma cartilha sobre conservação e manejo de água, um folder sobre bacias de captação de enxurradas e outro sobre terraceamento, além de cartazes e outros materiais técnicos/educativos utilizados em reuniões, palestras e demais eventos.

O Projeto de Revitalização da Sub-bacia do Córrego de Areia contribuiu não só para a conservação e revitalização dos recursos naturais existentes nos imóveis rurais e para a melhoria da vazão do Córrego de Areia. Segundo o técnico da Emater-MG, atualmente, há uma participação efetiva da população e dos produtores rurais na gestão dos recursos naturais. “Além disso, no município de Fortuna de Minas, os trechos das estradas vicinais adequadas ambientalmente pelo projeto estão servindo de referência para a prefeitura municipal para a adequação de outras estradas do município”, conta Paulo César.

As estruturas de conservação do solo e água implantadas pelo Projeto de Revitalização da Sub-bacia do Córrego de Areia são mantidas por meio de manutenções periódicas realizadas pelos próprios produtores rurais beneficiários, com apoio da prefeitura de Fortuna de Minas, que cede funcionários, máquinas e equipamentos para os serviços de manutenção necessários.

EXTENSÃO PELA COMUNICAÇÃO



EXTENSÃO PELA COMUNICAÇÃO

EXTENSÃO RURAL É TAMBÉM COMUNICAÇÃO

O objetivo da ATER é, em suma, levar informações e conhecimentos aos produtores rurais, para que alcancem o desenvolvimento sustentável, com as melhores técnicas, práticas, desde a produção até a comercialização. Dentro desta perspectiva, a Emater-MG possui uma Assessoria de Comunicação (Ascom), que produz diversos conteúdos, veiculados em diferentes canais de comunicação, que funcionam como ferramentas para ampliação da ação extensionista.

MINAS RURAL

Veiculado desde 1994, o programa *Minas Rural* é o único programa televisivo mineiro, com foco nas ações de assistência técnica e extensão rural, voltado, sobretudo, para os agricultores familiares. Com duração de 30 minutos, ele contribui para a difusão de tecnologias para o setor, especialmente com o quadro de Dicas Técnicas; para dar visibilidade à produção agropecuária mineira, proporcionando seu fortalecimento e para prestar o serviço de esclarecer ao produtor

sobre as políticas públicas do setor e como ter acesso a elas, por intermédio da Emater-MG. O programa ainda valoriza a gastronomia mineira no quadro de receitas, além de disponibilizar informações relevantes ao homem do campo, nas cotações de produtos agropecuários e agenda de eventos do setor. O programa é veiculado por diversas emissoras de TV, de alcance estadual e nacional, com destaque para:

REDE MINAS E AFILIADAS

- ▶ Sábado às 6h30
- ▶ Domingo às 11h (reprise)
- ▶ Quarta-feira às 4h (reprise)

TV HORIZONTES

- ▶ Segunda-feira às 7h45

TERRA VIDA

- ▶ Sábado às 7h
- ▶ Domingo às 8h

- ▶ Terça-feira às 11h e 15h30
- ▶ Quarta-feira às 10h
- ▶ Sexta-feira às 7h

Apenas por transmissão para parabólica, o canal Terra Viva alcança 20 milhões de domicílios, atingindo mais de 64 milhões de expectadores, além de ser veiculado, também, nos canais por assinatura via satélite pela Sky, Claro TV, Oi TV e NET. Possui também um Canal no Youtube, com mais de 60 mil inscritos. Em 2020 o conteúdo disponibilizado somou mais de 7,7 milhões de visualizações.

AGROBRASIL TV

- ▶ Domingo às 12h30
- ▶ Diariamente às 17h (reprise)

O programa ainda é exibido em mais 15 emissoras do interior de Minas, por meio da parceria com a AMIRT, Associação Mineira de Rádio e TV. Possui também um Canal no Youtube, com mais de 32 mil inscritos. Em 2020 o conteúdo disponibilizado somou mais de 4,4 milhões de visualizações.

ESTAÇÃO RURAL

Veiculado de segunda a sexta-feira (exceto feriados) no portal da Emater-MG e nas plataformas de áudio Spotify e Sound Cloud, o *podcast Estação Rural* traz reportagens, dicas técnicas, informações sobre serviços e programas direcionados para o produtor rural (Você Sabia?) e análises sobre as tendências do mercado agropecuário (Mercado). Em 2020, foram produzidos 243 podcasts, além de 20 spots, dentre eles uma campanha de orientação sobre medidas de prevenção da Covid-19.

SITE DA EMATER-MG

O portal é atualizado frequentemente com notícias técnicas, institucionais e experiências bem-sucedidas de agricultores assistidos pela Emater-MG. O portal também disponibiliza os programas *Minas Rural* e *Estação Rural*, além de uma livraria virtual para o produtor, agenda de eventos agropecuários, plantão técnico, dentre outros serviços. Em 2020, as páginas do site da Emater-MG tiveram cerca de 556 mil visualizações por 214 mil usuários.

RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA

O bom relacionamento com a mídia é fundamental para a divulgação das ações da Emater-MG e, consequentemente, valorização do setor agropecuário mineiro. Por meio do núcleo de Imprensa, a Ascom mantém atualizado um amplo

mailing, com os contatos de jornais, portais, rádios e TVs de todas as regiões de Minas Gerais. Os releases produzidos são enviados para esse mailing, pautando a mídia sobre as ações da Emater-MG. Em 2020, foram publicados e enviados para a imprensa 203 releases e houve 1014 citações sobre a Emater-MG na mídia (matérias). Outra ação deste setor é o atendimento à imprensa. A Ascom da Emater-MG é demandada com frequência pela imprensa, que busca informações confiáveis sobre a agropecuária mineira ou conteúdos técnicos. Com isso, a Empresa tem se tornado uma referência para os veículos de comunicação e conseguido divulgar a sua imagem e trabalho. Em 2020, foram cerca de 74 atendimentos à imprensa.

MÍDIAS SOCIAIS

A Emater-MG mantém um grande fluxo de informações em suas redes sociais. O Instagram, o Facebook e LinkedIn da Emater-MG trazem informações e campanhas da Empresa. Em 2020, também foi estabelecido uma produção semanal de lives e webinars (Emater-MG ao Vivo) para tratar diversos temas técnicos sobre agropecuária, aproveitando o conhecimento dos profissionais da Empresa e de parceiros. No ano passado, foram realizadas 75 lives, webinars e eventos virtuais. Outra ação implementada pelo núcleo de Redes Sociais foi a criação do Plantão Técnico via celular, Facebook e Instagram. Com o plantão via Whatsapp e redes sociais foram atendidas mais de 260 demandas em 2020. A produção de lives e webinars iniciaram no fim de março e passaram a ser realizadas duas vezes por semana. Em função das lives, o

Instagram da Emater-MG teve sua força aumentada de forma muito significativa, atingindo mais de 15 mil seguidores até o fim de 2020.



PRÊMIO MELHOR AÇÃO

A iniciativa da Emater-MG visa destacar e divulgar as ações da Empresa pela valorização profissional de seus funcionários que atuam em projetos, boas práticas ou ações de melhoria, que tenham obtido resultados significativos na rotina da Unidade de trabalho e ou para o cliente da Emater-MG. São homenageadas ações que podem ter sido realizadas por um funcionário ou uma equipe de trabalho em cada Unidade Regional (Uregi) e Unidade Central da Empresa.

NOVA ATER FRENTE À PANDEMIA

A ocorrência da pandemia do Coronavírus foi o acontecimento mais marcante de 2020, obrigando a população mundial a uma mudança de hábitos e rotinas. A Emater-MG também se viu diante de uma grande desafio e teve que se adaptar para assegurar a saúde de seus colaboradores, sem prejuízo na qualidade do serviço prestado. Para atender as determinações das autoridades de saúde para o isolamento social, mas sem perder o contato com o produtor rural, os profissionais da empresa adotaram novas formas de trabalho como o uso mais intenso dos meios de comunicação, plataformas digitais e redes sociais.



Para manter a atividade de extensão e continuar levando conhecimento para os produtores, os coordenadores técnicos procuraram disponibilizar informações técnicas e conjunturais, de forma didática, mantendo assim o público interno e externo bem informado e orientado. Além de peças gráficas, foram produzidos vídeos explicativos, reportagens, podcasts e outros materiais audiovisuais. Os extensionistas também intensificaram a comunicação com os produtores via grupos de whatsapp, que se tornaram também uma importante canal para que os agricultores pudessem manter a comercialização de seus produtos mesmo com boa parte do comércio fechado.

Além de informações técnicas sobre produção de milho, soja, hortaliças, fruticultura, apicultura, agroindústria, produção de queijo, meio ambiente, entre outras áreas de atuação da empresa, a Emater-MG também se preocupou em manter os agricultores atualizados em relação as medidas necessárias para o enfrentamento da Covid-19 como orientações na colheita do café e a realização de feiras livres, além de uma cartilha para a realização de leilões e feiras do Pró-Genética e Pró-Fêmeas em Minas Gerais. O material foi produzido em conjunto com outros órgãos do governo estadual, como a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Epamig e IMA. Também foi feita a cartilha “Boas Práticas de Fabricação em tempos de Covid 19”.

Em 2020, o e-commerce se popularizou no país e os extensionistas da Emater-MG passaram a incentivar os produtores a investir na comercialização por meio de mídias sociais e criação de sites. Os coordenadores técnicos estaduais, regionais e equipes locais, utilizaram ainda as plataformas de reuniões virtuais para interagir, buscando o aperfeiçoamento técnico, definição de estratégias de ação, construção de ma-

terial técnico, entre outros. Com isso ao longo de 2020, foram realizadas diversas oficinas e cursos por videoconferência.

O trabalho tradicional de atendimento à população também teve continuidade. O Plantão Técnico da Emater-MG realizou 1973 atendimentos no ano passado. Foram feitos ainda atendimentos pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC), telefone dos escritórios locais e Uregis e WhatsApp. A empresa também participou de eventos importantes como a Semana Internacional do Café, realizada virtualmente em 2020.

Outras ações relevantes foram a elaboração de projetos, relatórios e estudos. Um desses trabalhos foi a elaboração e publicação do relatório “Safras Agroindústria – 2020”. Também vale citar a elaboração do relatório “Mapa da Produção da agricultura Familiar para Mercados Institucionais”, para a Secretaria Estadual de Educação, escolas estaduais e municipais, e o relatório sobre a situação atual da floricultura no Estado, em virtude da condição de isolamento social.

O trabalho de atendimento às vítimas do rompimento da Barragem da Vale, em Brumadinho, também continuou ao longo de 2020. Os técnicos da Emater-MG elaboraram relatórios de georreferenciamento de pontos de coletas de amostras de solo em áreas atingidas às margens do rio Paraopeba. Entre as ações estão feitas estão o projeto de diversificação da horticultura para 23 municípios atingidos pela Barragem de Brumadinho, o projeto de recuperação de pastagens – Pró Brumadinho, o mapa de delimitação das áreas irrigadas dos municípios de Brumadinho, Mário Campos e São Joaquim de Bicas, além da elaboração de mapas para a definição das áreas a serem trabalhadas no ZAP do município de Paraopeba. Outro avanço foi a criação de um Protótipo de BOT - Pla-

taforma Blip, com o objetivo de realizar atendimentos virtuais ao público, por meio de inteligência virtual.

MONITORAMENTO DO ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

O monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento de produtos agropecuários foi iniciado pela Emater-MG, em abril de 2020. De 6 abril a 31 dezembro, foram realizados 26 etapas de monitoramento, cujos os dados foram condensados em relatórios, divulgados na página da Emater-MG. O monitoramento surgiu em atendimento ao Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais (via Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), preocupado em assegurar a comercialização dos produtos agropecuários e a manter o abastecimento de alimentos em todo o Estado, a despeito do contexto de emergência em saúde pública causada pela pandemia.

Os dados foram coletados pelos extensionistas nos municípios conveniados e consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa. As informações obtidas permitiram acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios mineiros e possibilitou a tomada de decisões para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social no setor produtivo. Até a vigésima edição do relatório, a periodicidade para coleta das informações foi semanal, mas com a tendência de normalização da situação, passou a quinzenal e depois mensal. No período avaliado (06 de abril a 31 de dezembro de 2020), o abastecimento de produtos agrope-

cuários no comércio varejista se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, mostrando a resiliência do setor agropecuário para garantir os alimentos para a sociedade. Os produtos da agricultura familiar que apresentaram com maior dificuldade escoamento durante o ano de 2020, foram: hortaliças e legumes, frutas, queijos e produtos processados em geral.

No início da pandemia, o grande problema para os agricultores familiares foi o fechamento das feiras livres, por conta das medidas para evitar a transmissão do vírus. Para muitos produtores, elas eram a principal forma de acesso aos consumidores. Outra medida de combate ao avanço do Coronavírus, que os afetou muito o setor, foi a suspensão das aulas, uma vez que a comercialização para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi reduzida ou inviabilizada, comprometendo a renda da agricultura familiar e a segurança alimentar de muitos alunos das escolas públicas.

Nesse caso, o item do monitoramento referente à comercialização da produção da agricultura familiar evidenciou um grande comprometimento, registrando condição de normalidade de apenas 17,3% nos municípios, no início da pandemia, evoluindo para 30,9%, na aferição de dezembro, demonstrando que a comercialização dentro do programa foi bastante afetada. Como forma de ajuda aos produtores, a Emater-MG criou a campanha "O PNAE não pode parar". A promoção contou com vídeos institucionais, distribuídos nas redes sociais e veiculados no programa de TV *Minas Rural*; veiculação de vídeos menores; mensagens de apoio ao PNAE nas redes sociais; envio de release para imprensa; e, produção de podcasts no *Estação Rural*. A partir dessa mobilização, a Secretaria de Estado de Agricultura e a Emater-MG

fizeram articulações com prefeituras, escolas e agricultores, que resultaram na retomada da compra de alimentos da agricultura familiar pelas escolas públicas, em formato de Kits.

COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA

Através de inúmeras ações coordenadas, peças de comunicação diversas e uso intensivo das redes sociais, foi possível dar respostas ágeis e efetivas em várias áreas, mantendo a Emater-MG no protagonismo da ATER pública e, sobretudo, com presença em campo, ativa junto ao produtor. Com a pandemia, as redes sociais, em especial Instagram e YouTube, revelaram um enorme potencial para fazer chegar informação a mais pessoas, reduzindo distâncias e aumentando o potencial de distribuição do conteúdo técnico da Emater-MG. Diante do novo contexto de saúde pública, foi estabelecida uma produção semanal de lives e *webinars* (Emater-MG ao Vivo) para tratar diversos temas técnicos sobre agronegócio, aproveitando o conhecimento dos profissionais da Empresa e de parceiros.



O programa *Emater-MG ao Vivo* propiciou um aumento do alcance da comunicação da Empresa em várias cidades e estados, levando conteúdo relevante e fortalecendo a imagem institucional da mesma. A Emater-MG foi uma das primeiras no setor a implementar as lives e webinars, se mostrando presente e próxima dos agricultores, parceiros, extensionistas e demais públicos de relacionamento, mesmo com as medidas de isolamento social. Em 2020, foram realizadas 75 lives, webinars e eventos virtuais (de 31 de março a 14 de dezembro).

O Instagram da Emater-MG, em função das lives, teve sua força aumentada de forma muito significativa. No dia 20 de março, dois dias depois do início do teletrabalho, contávamos com exatos 10.000 seguidores. Em 11 de setembro, eram 14.600 seguidores, uma média de conquista de 900 novos seguidores por mês. E o dia 13 de abril de 2021, já havia 16.900 seguidores. No início de abril, época das primeiras lives, recebemos aproximadamente 1.700 visitas no perfil em um prazo de sete dias.

Porém, como o Instagram foi hackeado, a Assessoria de Comunicação ficou sem acesso ao perfil por mais de 80 dias, o que impossibilitou de fazer lives e postagens. Com o Instagram parado, foi momento de aproveitar o YouTube, levando a um maior número de visualizações das lives que ficam salvas na rede. Até dezembro de 2020, no YouTube foram postadas 39 lives, sendo 2 fechadas para o público interno (PDV e Seminário de Agroindústria, do Detec). No total, as lives, depois que viraram vídeos, tiveram 57.223 visualizações, uma média de 1.467 visualizações por live (dados de dezembro). Em razão das medidas de isolamento social, muitos eventos tradicionais da empresa como os concursos do

queijo e do café e a comemoração do aniversário da empresa também ganharam um formato virtual, transformando-se em lives eventos, dirigidas tanto para público interno quanto externo.

PLANTÃO VIA WHATSAPP

Outra ação implementada em 2020 foi a criação do Plantão Técnico via celular. Assim uma linha corporativa foi aberta para o recebimento de dúvidas e solicitações dos públicos de relacionamento da empresa, assim como as contas de Facebook e o Instagram. Como grande parte das dúvidas recebidas via whatsapp são técnicas, para agilizar a resposta aos solicitantes, foi criado um grupo de whatsapp, com gerentes Regionais e coordenadores, para que as perguntas lá fossem compartilhadas e pudessem ser respondidas pelos técnicos, diretamente ao solicitante ou via a Assessoria de Comunicação. Com o plantão via whatsapp e redes sociais foram atendidas mais de 260 demandas.

Diante de um cenário de muitas dúvidas e incertezas geradas pela Covid-19, a Emater-MG também buscou contribuir no esclarecimento da população. No portal da empresa foi criado o menu Covid, onde está compilado todo o conteúdo relacionado ao tema, desde matérias (de texto, podcasts, vídeo), cartilhas, peças das campanhas, relatório de monitoramento do abastecimento e comercialização da produção agropecuária nos municípios, etc. Também foram feitos vários spots com esclarecimentos sobre a prevenção da doença e cuidados de saúde, que foram veiculados diariamente ao final dos podcasts *Estação Rural*.

Já as ações de Comunicação Interna foram definidas tendo como objetivo inserir o empregado como “responsável” por ajudar na batalha contra a doença, tendo como mote da campanha “Combater o Coronavírus é responsabilidade de todos”. A campanha está sendo desenvolvida por meio das seguintes estratégias. Também foi criado um canal na Intranet (*Espaço Covid*) com informações divididas em 4 áreas: teletrabalho, cuidados com a saúde, peças para divulgação e normativos. Além da questão de saúde, a comunicação interna buscou trazer dicas para facilitar a adaptação dos funcionários ao trabalho em *home office* e mensagens incentivando os empregados a se comunicarem, mesmo a distância com o objetivo de mantê-los integrados.



EMATER-MG

EXPEDIENTE

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2020

**Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ana Maria Soares Valentini

Diretoria Executiva da Emater-MG

Diretor-presidente
Otávio Martins Maia

Diretor Técnico
Feliciano Nogueira de Oliveira

Diretor Administrativo e Financeiro
Cláudio Augusto Bortolini

Dados e informações

Departamento de Planejamento e Gestão Estratégica
Valério Mendes Rezende

Departamento Técnico - Detec

Márcio Maia de Castro
Gerente do Departamento Técnico -Detec
Mariza Flores Fernandes Peixoto
Gerente Divisão de Programas Especiais - DIPRO
Gelson Soares Lemes
Gerente Divisão de Desenvolvimento e Suporte - DISUP

Assessoria de Comunicação

Texto
Aline Louise Moreira
Flávia Freitas
Marcelo Varella de Almeida
Terezinha Leite
Míriam Fernandes
Sebastião Avelar

Edição
Flávia Freitas

Fotografias
Alexandre Souza Soares
Arquivo Emater-MG

Projeto Gráfico
Gustavo Vieira
Igor Fonseca Bottaro

Diagramação
Igor Fonseca Bottaro

Emater-MG
Av. Raja Gabaglia, 1.626 – Bairro Gutierrez
Belo Horizonte-MG
CEP: 30.441-194
Telefone: (31)3349-8001 ou (31)3349-8120
www.emater.mg.gov.br
facebook.com/ematerminas

EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.